

Da segunda decada

Fernam Pêrez tão q̄ ouue a victória destes dous juncos q̄ erã os principaes seguiu a Pate Anuz: cõ fundamêto de as bõbardadas ò meterê no fũdo ou ao menos destruir lhe a mareajê cõ q̄ ficaria de cepado pera ò tomarê as mãos. Però nã ouue effecto sua tẽcam, porq̄ veo sôbre a tarde hũa trovoada tã furiosa, q̄ ante elles quissẽram cõterder huũs cõ os outros como andauã q̄ cõ ella: por q̄ como veo subita r tomou a todos descuidados r mais metidos em pelear q̄ no temor della, se os nõs teuerã algũ saluamêto foy por nã trazerẽ as mãos cortadas do temor r do ferro como as traziã os Jãos, r por isso foram mais lestes em marear suas vellas. Finalmẽte Fernã Pêrez com ella correu pera Malaca cõ a mayõz parte de sua frota r outros per essas abrigadas de rios: sõmente Jorge Botelho r Luam Bahamud Zamũgo de Malaca que se achãram ambos contra aquella parte pera onde correu Pate Anuz: ao qual nam poderã fazer mais dano que queimar lhe cinco ou seis pangajõas que ò seguiam, porque tinham já despesa toda a póluora com que ò podiam offender. Jorge Botelho vendo quam desbaratado este Jao ficã ua r que tornando sobrelle com póluora ò podia meter no fundo, veoselõgo a Malaca dar cõta disto a Iruy de Brito por Fernam Pêrez nam ser jnda lá: r posto que Iruy de Brito ò nã queriaprouer de póluora r cousas que elle pedia, auendo que sua tornada aproueitaria já pouco, por que o Jao nesta sua demõra de jr r vir seria posto em saluo, toda via lhe mãdou dar o necessario, r isto a requerimento do gentio Mina Chetu que disse que daria polo junco de Pate Anuz dez mil cruzados. Però com quãta deligẽcia Jorge Botelho nisso fez corredo mais de corêta lãgo as: já nã achou Pate Anuz: o qual se pos em saluo na Jauha em a cidade Japãra, r aly mãdou varar o junco por memoria de sua pesõa: dizendo que bastãua pera ò ter per muytos tempos, verem como aquelle junco ficãra da peleja que teue com os Portugueses. Os quães ainda que teuerã esta tam lustria victoria delle, nam foy sem custa de muyto sangue que todos naquelle alcanço derramãram, cã nam ouue capitã que nam abalroasse jũco r fizesse assaz de sua pesõa: onde morrerã alguũs dos nõs principalmente com Joam Lõpez Aluim r Martin Buedez que se virã em gram perigo com os juncos que abalroãram. E muyto mayõz Fernam Pêrez que foy derribado r ferido estando hum bom pedaço meyo atordoado de hum arremeso que lhe fizeram de cima dos castellos do junco: r pollo ajudar morreo Symão Alfõso que foy a pesõa mais principal que naquelle feito pareceo. Finalmente elle foy tam notauel que asombrou todo aquelle oriente, r nelle acabou a guerra que tinhãmos com os Jãos, dos quães Malaca ficou desasombrada, porque como ç gente muy vezinha a ella r sam senhores de todos os mantimentos de que se ella mantem, r mais sam hõmees caualeiros r poderõsõs: todos os outros rebãtes que teuerã delrey Bahamud pelo tempo em diante, teuerã em pouco em respectõ do perigo que passãram por causa destes dous Jãos Patequetir r Pate Anuz. Fernam Pêrez como estãua meyo carregado pera se partir pera a India (segundo dissemos) em poucos dias se tornou a perceber de todo, r entregue a capitãnia mõz do mar a Joam Lõpez Aluim a quem Alfonso Dalboquerque proueo della, partio de Malaca com tres vellas carregadas despecearia: elle em hũa r nas duas Lopo Dazeuedo r Antonio Dãbreu que vinha de descobrir Maluco. E pera dar mayõz contentamento a Alfonso Dalboquerque com sua chegãda, alem de jr carregado das victõrias que ouue naquellas partes r despecearia, sendo tanto auante como os baixos de Lapãcia topou Antonio de Miranda Dazeuedo que vinha do reino de Siam: com que leuou tambem outra carga de todas as nõuas que elle Alfonso Dalboquerque esperãua daquellas partes, onde mandãra seus mensajeiros r descobridõres ante que se partisse de Malaca. Assim como Antonio Dãbreu com Francisco Serrãram descobrir Maluco, r Gomez da Cunha a elrey de Pegu, que era já vindo em o nauio que trouxe mantimentos a Malaca como fica atras, o qual ya com elle Fernam Pêrez, r Antonio de Miranda com Duarte Coelho a Syam: o qual Antonio de Miranda posto que nam viesse em companhia delle Fernam Pêrez r fizesse seu caminho pera Malaca, mandoulhe cartas per elle o qual chegou a saluamento a India. E por que em outro lugar segundo já apontãmos se ò de fazer relaçã do caminho r cousas que Antonio Dãbreu fez naquelle descobrimento de Maluco, leixãmos de ò fazer aquy, r tambem o que fizeram estoutros em

Íngu e Syam: porque a desposição das cousas da história tem lugar próprio, por guardar a qual ordem leitamos o que ora o correio na chegada de Antonio de Alirada, e procederemos ainda hū pouco nas cousas de Malaca tē quasi todo o tempo que Alfonso Dalboquerque gouernou.

Capitolo. vi. Como a fortaleza de Malaca per astucia de hū criado delrey Adahamud esteue em termo de ser tomada: e do q se mais passou tē chegada de Jorge Dalboquerque q foy seruir de capitam della.



Rey Adahamud que foy de Malaca sabida a victoria que os nossos ouueram de Íate Anuz, posto q em algũa maneira o desesperou de se tornar restituir em seu estado, vendo Íatequerir destruido em que elle tinha tanta confiança e assy ser destruida tamanha potēcia como este Íate Anuz trazia: era a elle argumento que todo o poder daquelle oriente nam poderia lançarnos de Malaca. Íper outra parte teue grande contentamento da destruição de Íate Anuz, por que entendeo que a sua vinda tam poderosamente a Malaca, nam era pera elle Íate Anuz lhā entregar se nam pera se fazer senhor della: porque entrelles ante deste feito nam precederam recados nem obras pera delle esperar tamanha amizade que por causa delle Adahamud fizesse tam grande despeza. Confessando publicamente querer ante que esteuesse Malaca em nosso poder que dos Jãos, cá por serem tam vezinhos tinham as forças muy perto pera sustentar aquella cidade: e nós ainda que teuessemos mais poder nas armas o adiutorio das outras cousas pera continuar guerra per muytos annos ya deste reino de Portugal que e no fim da terra tantas mil legoas de Malaca, a qual cousa lhe daua esperanca que em hum tempo ou em outro se auia de restituir. Com o qual fundamento sempre andou derredor da cidade auerando ora com rebates de suas armadas ora com lhe tolher os mantimentos e mudando o assento de sua pessoa: tē que per derradeiro se foy assentar de viuenda em hũa ilha defronte de Singapura chamada Bitam, nome que os Malayos chamā a lūa por a mesma ilha ter a feição da lūa quando e meya. E por que a força d'armas tinha per muytas vezes tentado com nosco sua ventura, quis experimentar que tal a teria per modo de ardil em que o meteo hum Tuam Adareliz mouro: Bengala de nacam e homem muy sagaz e astucioso, muyto accepto a elle como hum dos mais principais q lhe gouernaua sua casa. O qual ardil foy q elle Tuā Adareliz auia de fogir delle rey Adahamud com titulo de agrauos e se auia de ir a Malaca mostrando q queria aly viuer entre nós, em companhia dos quaes elle se podia vingar dos agrauos que tinha recebidos: e depois que fosse accepto na terra e tiuesse entrada com o capitam mōr trabalhasse per qualquer modo que pudesse de se meter na fortaleza, e pera o ajudar naquelle caso, da sua parte desse conta a Tuam Colascar que era o principal Jão senhor da pouoagem Ylher na parte da fortaleza. Assentado este ardil entre ambos sem pessoa algũa o saber, porque nā ouuesse sospeçta da partida delle Adareliz: comegou el rey publicamente de lhe fazer algũs agrauos per espaço de dous meses, mostrando ter sabido que o roubaua, e andaua em tractos com nosco. Finalmente como os agrauos forā tam publicos que se auiam por muy certos em Malaca, veo elle ter a ella em hũa lancha ra simulando que vinha fogindo da ira delrey por más informações que delle tinha: e foyse a pouentar per licença de Íruy de Brito na pouoagem de Ylher mostrando ter antiga amizade cō Tuam Colascar. E por nam perder tempo como vinha prouido de joyas e brincos que dauy entrada em toda parte, ora cō elles ora com dar ardijs leues a Íruy de Brito contra elrey Adahamud comegou logo laurar sua peçonha: de maneira que entrāua e saua na fortaleza muy familiarmente com Íruy de Brito. E tomou logo por cautella de nā ser sentido, ir a sua casa pela festa quando a mais da gente se recolhe a repouso, e mais andar sempre muy acompahado mostrando que se temia delrey Adahamud dentro em Malaca o mandar matar por elle ser hōmē que sabia parte de seus segredos. Tanto que este Adareliz teue segura esta entrada com Íruy de Brito

Da segunda decada

Deu logo disso conta per suas cartas a elrey: o qual lhe respondeo q̄ atãtos dias da lãa cometesse o caso porque pera este tempo lhe mandaria socorro com sua armada, e que entre tanto bastava o favor de Tuam Colascar. vindo este dia como Adareliz tinha aquella facil entrada na fortaleza, pella festa foy se a ella levando seus homẽes q̄ costumava trazer em guarda de sua pessoa: e chegando a porta quella o porteiro abrio como a pessoa familiar, entreteve se hũ pouco mostrando que espedia os seus e queria meter tres ou quatro, hum dos quaes era mancebo de bom parecer e vinha vestido como molher dizendo que letrasse entrar aquelles que levava aquella moça pera o capitam. No qual entreter de porta aberta remeteram os criados de Adareliz e entrã dentro metendo se às criadas com o porteiro e tres ou quatro homẽes q̄ estãvam no pateo da fortaleza, e elle subio cõ algũs delles pella escada acima caminho da torre da menage onde pousava o capitam: e por acharem a portafechada por se iruy de Brito a fechar sobre si, quando sentio a revolta debaixo, descobrendo elles pellas casas dos officiaes, forã dar na do alcaide mór Ayres Pereira q̄ nam teve outra saluagam se nam lançar se per hũ janella por ir socorrer a iruy de Brito, e nesta casa mataram a Adestre Jorge fisico e dous homẽes de seruiço q̄ estãvam com elle. E os que ficãvam embaixo no pateo mataram quatro homẽes, e Pedro Desoã q̄ foy o primeiro q̄ acodio a porta: o qual estãva com o ferrolho na mão pera afechar aos Jaos q̄ Adareliz trazia nas costas em sua ajuda. iruy de Brito a este tempo ainda que em pé, andava bẽ doente e logo naquelle primeiro rebuliço cuidou ser mais: perõ quando vio q̄ somente dez ou doze homẽes o faziam, assi como pode acodio cõ algũs q̄ acordãvam e jaziam per estas casas dormindo por ser pella festa, os quaes fizẽram fogir Adareliz e os seus vendo q̄ nam poderã tomar a torre da menagem q̄ era seu principal intento. Tuam Colascar q̄ estãva esperando cõ sua gente junta esta õra, tanto q̄ ouvio repicar o sino da fortaleza acodio logo, parecendo lhe que Adareliz estãva e poder da torre: perõ quando chegou a porta da fortaleza e soube elle ser acolhido dissimulou a vinda, dizendo de fora a iruy de Brito q̄ cousa era aquella q̄ vinha ali por ouvir repicar, q̄ mandava sua merce q̄ fizesse com aquella gente q̄ trazia. iruy de Brito perõ q̄ entendeu ser elle sabedor do caso, agradeceolhe sua tam brẽve diligencia, e assegou todo o alvoroço da cidade, porẽm depois quisera elle per justiça ao modo de Atimurãa matar este Tuam Colascar e ante delle Curia Deua polo q̄ fez cõ Mate Anuz: mas os capitães e fidalgos cõ quem elle sobreste caso teve conselho nam lho consentiram, dizendo q̄ por serẽ as principaes cabeceiras da cidade com sua morte se despoitaria, q̄ naquelle tempo se avia de dissimular cõ elles tẽ as cousas da cidade de tomarẽ mais assento do q̄ tinhã. Erã neste tempo idos a Bintam com duas carauellas e tres lancharas cõ ate cinquenta homẽes de peleja Jorge Botelho e Vasco da Silveira: pera ver se podiam fazer algum dãno às armadas q̄ elrey trazia naquella paragem impedindo nam virem vellas a Malaca e fazellas arribar a Bintam, onde elle esperava fazer todo o tracto que fazia nella. O qual quando vio estas nõssas vellas sobre seu porto por ser no tempo em que elle estava esperando recado do seu Tuam Adareliz, creio verdadeiramente q̄ o caso era descoberto ao capitã iruy de Brito, e q̄ por esse respecto mandava aquelles navios sobre seu porto pera offenderem a armada q̄ elle avia de mandar em favor do caso: a qual ella tinha de todo prestes e nã ou sou de a mandar sair de dentro do porto, temendo q̄ a nõssa armada era toda ida aquelle feito, e q̄ lhe lançãvam aquellas cinco vellas diante pera elle lançar a sua fora. Jorge Botelho e Vasco da Silveira vendo o sitio onde elrey tinha feito hũ fortaleza, e q̄ a sua armada estãva dẽtro de hũ estacada q̄ de marẽ vazia os navios ficãvam metidos na vãsa, e as estacas de maneira q̄ parecia hum laberinto o canal q̄ ficava entrellas per onde entrãvam e sayam os navios: nã lhe pareceo cousa q̄ podẽsem cometer por a pouca posse q̄ levava e tornã se a Malaca. iruy de Brito quando per elles soube a força q̄ elrey tinha feita e quam brigosa e defensiva era, assi polo sitio como pella industria e trabalho dos homẽes, e q̄ segundo lhe algũs mouros diziam, estãva aquella ilha Bintam em parage q̄ se podia fazer outra Malaca cõ elrey trazer ali armada q̄ fizesse arribar as naos a ella: dobrou a armada q̄ Joam Lopez Daluim trazia, pera às vezes a reparar em partes porq̄ nam ouvesse algum daquelles dous canaes Lyngapura e Sabam, onde se nam achãsem nõssos navios contra a armada delrey de Bintam pera lhe defender aq̄lle arribar

de vellas que fazia. Com o qual modo atormentou tanto a elrey, que como homem desesperado pola muita fome que padecia com lhe tolhermos prouerse de mantimentos: mandou pedir a Rey de Brito concerto de paz. E como elle attribuya a causa de sua destruyçam a seu filho e geros, em nam consentirem que elle assentasse paz com Alfonso Dalboquerque quando chegou a Malaca: ouue entrelles tanta differença sempre que neste tempo da paz que mandou pedir, disse sem que afogou o filho com hũa touca. Elrey de Campar posto que fosse seu sobrinho e genro, polos modos que lhe via ter, e principalmente acerca do odio q̄ tinha a seu proprio filho o principe Alodim nam quis seguir suas cousas: ante por segurár as proprias e nam viuer assombrado de nós como genro seu, (segundo escreuemos) estando Alfonso Dalboquerque em Malaca com hum presente que lhe enuiuou se offereceo querer viuer em Malaca como vassallo delrey de Portugal, a vinda do qual por entam nam ouue effecto. Pero sabendo elle o que se dizia como afogara seu filho, determinou de se vir logo pera Malaca temendo a maldade do sogro: e pera yssõ nam fez mais que como homem seguro sem cautella algũa meter se com Pero de Faria que com hũa armada andaua no estreito de Sabam. Qual chegou a Malaca na entrada de Julho do año de quinhentos e quatorze: a tẽpo que era vindo da India Jorge Dalboquerque filho de Joam Dalboquerque pera capitam da cidade, e estava já em posse della e Rey de Brito esperando tempo pera se vir pera a India. E porque Jorge Dalboquerque leuaua recado de Alfonso Dalboquerque do modo que auia de ter com este rey de Campar se lhe mandasse cometer que se queria vir viuer a Malaca polo que já tinha passado com elle, quando se mandou offerecer pera yssõ: em sua chegada fez lhe muyta honra, pero nam ficou elrey de Campar daquella vez em Malaca, ante se tornou logo como praticou algũas cousas com Jorge Dalboquerque do modo que se auia de ter com elle vindo assentar sua casa em Malaca. Em quanto este recado foy á India e tornou reposta Alfonso Dalboquerque elle esteve em Campar: a qual reposta foy mandar elle a Jorge Dalboquerque que desse a este rey o officio que Minachetu gentio tinha. E a causa porque lho mandaua tirár tendo tanto beneficio feyto a Rey Daraujo por cujo respeito o elle ouue, foy porque a gente nõbre de Malaca soffria mal serem governados per elle que era homem de pouca sorte, e se em algũas cousas lhe queriam ir á mão, as taes pessoas, mandaua lhe dar hum certo genero de peçonha com que engafecia, e em muy pouco tempo morria: o que se soube ter feito a tres ou quatro mercadores principaes: e polo muyto seruiço que tinha feito na saluagam de Rey Daraujo e dos outros captiuos: e assy na tomada da cidade dissimulauam com elle tẽ vir este recado de Alfonso Dalboquerque. Minachetu como por suas culpas andaua vigiado de o tirarem do cargo tinha suas intelligencias, tanto que chegaua algum nauio da India pera saber se mandaua Alfonso Dalboquerque bolir com elle: e como foy certificado do recado que vinha, teue maneira que por espaço de oito dias se nam denunciasse que o mandauam tirár do officio. No qual tempo em hum terreiro grande mandou fazer hum cadafalso de madeira cuberto e toldado de muitos panos de seda e ouro, e delle tẽ sua casa foy a rua toldada da mesma sorte: e a hũa parte do cadafalso no chão mandou por hũa muy grande cantidade de sandalos brancos, vermelhos, e lenho alões pera arder tudo quando fosse tempo de lhe porerem fogo. Acabado todo este aparato pera o derradeyro dia que se lhe acabaua o termo que pedia, conuidou todos os seus amigos, e adjuntou sua familia que era grande, toda vestida de festa, e elle dos mayes ricos panos d'ouro que pode auer: e partio de sua casa indo por aquella rua toldada, a qual aquella ora estava cuberto o chão de todas as flores e cheyros do campo. Chegado com esta pompa ao cadafalso, onde era quasi toda a cidade ver aquelle aucto de que ainda nam entendiam o fim, subio se a elle e começou em muy alta voz dizer as cousas que por nos fizera, e os perigos que por yssõ elle passara, por meritos das quaes cousas Alfonso Dalboquerque lhe dera o officio que tinha de Bendara que elle tẽ aquella ora seruiria: o qual segundo lhe era dito elle mandaua que elle nunca o seruisse mais e fosse dado o officio a outra pessoa. E porque elle nam queria ver aquella injuria executada em a sua, era aly vindo pera mostrar que o fogo que todos viam acendido naquelle sandalo era mais pederoso que todos os principes do mun-

Da segunda decada

dó, porque elles podiam tirar officios e vida, e o fogo se queimava o corpo recebia em si alma, e como era espirito e criatura de deos, e elle a ya apresentar a seu criador onde tinha perpetua gloria, e quanto mais affligida nesta vida mayor a tinha lá: e esta lhe nam podia tirar o gram capitam Alfonso Dalboquerque por mais poderoso q fosse na India, e com ysto se deixou cair no fogo onde se fez cinza.

Capitulo. vij. Como Jorge Dalboquerque capitam de Malaca mandou per Albedelá rey de Lampar pera servir o officio de Bendára: e quanto el rey de Bintam trabalhou polo elle nam ser, te que foy causa de sua morte.



Capado este aucto da gentildade que fez grande admiracão a todos, ver a constancia com que aquelle gentio mooreo por honra, foy logo sabido per toda a terra como el rey de Lampar avia de ser Bendára de Malaca, que antre os Malayos se tinha por tanta dignidade no tempo que prosperava Abahamud rey della, que aviam ser mayor cousa que rey de Lampar: cujo estado nam era mais que ser senhor de hua pouoacão a que elles chamam cidade, a qual era metida per hum rio grande que entra por a terra da ilha Lamatra e distara de Malaca contra o oriente, pouco mais de trinta legoas na entrada do estreito Sabam. El rey de Bintam seu sogro tanto que soube que elle era electo pera Bendára, e que este era o fim pera que elle se dera a nossa amizade, e a causa do presente que mandara a Alfonso Dalboquerque, e depois ir em pesoa a Malaca ver se com o capitam della: ordenou logo de lhe impedir que nam fosse, e pera isso conuocou outro seu genro e vassallo que era rey de Linga, hua ilha vezinha a de Bintam onde elle Abahamud assentara sua viueda (como dissemos). Os quaes sogro e genro fizeram hua armada de ate setenta velhas de remo, em que iriam dous mil e quinhentos homens, na qual armada o proprio rey de Linga foy: e entrado pello rio de Lampar acharam Albedelá rey da cidade ja prouido de tranqueiras e forças, com que resistio como homem animoso a seu inimigo, posto que el rey de Linga naquellas partes era auido por muito cavaleiro. O qual vendo que per algũas vezes que deu combate a Albedelá nam o podia entrar, ordenou se em modo de oter cercado e tomar a fome: no meyo do qual tempo elle foy socorrido de nós sem o elle esperar per esta maneira. Pelo recado que Alfonso Dalboquerque mandou e morte de Ainacheru, ordenou Jorge Dalboquerque de mandar por este rey de Lampar pera vir servir o officio de Bendára, de que elle ja era sabedor e pera isso se fazia prestes quando el rey de Linga deu sobrelle: e polo mais honrar mandou Jorge Botelho que o trouesse em o seu nauio e com elle tres nauios de remo capitães Jurdam de Figueiredo, Alvaro vás e Diogo dias. O qual Jorge Botelho entrando no estreito de Sabam, achou aly noua em hũ mouro seu amigo chamado Abeaná que el rey de Linga estava dentro no rio de Lampar, e tinha cercado a el rey Albedelá com hua armada de setenta velhas com muita gente e munições de guerra: por isso oulhasse onde se ya meter. Jorge Botelho por este mouro ser homem certo e seu amigo, espedio logo daly hum dos capitães que viesse a Malaca dar esta noua a Jorge Dalboquerque: o qual a grã preçisa espedio estes capitães em socorro de Albedelá, Tristam de Miranda, Antõnio de Miranda Dazevedo, Aires Pereira de Berredo, e Fracisco de Adello, todos em nauios redondos, e mais algũas lancharas de remo capitães moradores da cidade. E porq nenhum levava a capitania moze de toda a frota, quando se adjuntaram com Jorge Botelho q se aviam de ordenar pera cometer a armada dos inimigos, começou entrelles aver deferença, a qual apagaram cõ elegerem por capitam a Antõnio de Miranda Dazevedo: per ordenança do qual entraram pelo rio acima te onde se fazia hum esteiro, dentro do qual obra de meya legoa estava a cidade Lampar. O qual esteiro como era estreito profundo, e com ribas tam altas que ficava em partes a terra sobre agoa perto de duas lanças: tornaram se os nossos abaixo ao rio largo, porque como

nam sabiam a terra teneram que viessem os inimigos e decima ás terras quando nã tã ressem
outra cousa d's meteria m no fundo, fazendo fundamento de os ter aly encerrados, e em tã
estreyto cerco como elles tinham el rey Albedela. Põstos neste lugar largo, como entre al-
guũs capitães auia hũa frieza do caso por cada hum nam ser o electo em capitam mór, e tambem
aly nam faziam mais que ter fechada aquella entrada por onde os inimigos se seruiam: estãiam
hum pouco descuidados como quem nam tinha que temer, gastando o dia em lançar a barra
e lança e outros passatempõs em terra. Elrey de Linga por escutas que trazia ao longo do rio
foy auisado deste descuydo, e como hõmem caualero que era determinou dar nelles: e calada
mente veu se com toda sua frota pelo rio abaixo e elle diante todos, por ter hũa forte e fermõsa
lanchara do comprimento de hũa galç, muy armada e guerreira com atẽ dozentos e tantos hõ-
mões, com tençam de abalroar com o capitam mór da nõssa frota. E sendo onde a terra fazia
hum cotouello, ao longo do qual com al març que decia, agoa corria may's tesa, deu de subito
com Jorge Botelho que estãua aly cõparado do tesam d'agoa em hũa lanchara das de sua com-
panhia com ate vinte hõmees: o qual apartando se do corpo da armada onde tinha o seu nauio
determinou naquelle de remo por ser lãue saber o que ya dentro. E quando vio a ponta da lan-
chara delrey que começãua apparecer detras do cotouello, demprouiso sem saber o que vinha de-
tras, deu hũa grita com os seus e mandou desparar a artilharia que trazia: a qual ainda que era
meuda, ella e as espingardas dos seus derribaram logo alguũs dos remeiros da lanchara del-
rey. Na qual por o caso ser subido, e may's cuidando que aly estãua toda nõssa frota, por ain-
da nam descobrirem o anco que fazia a terra, ouue antre todos tanto temor, que do remuñar
dos remadores nã sabendo o q auiam de fazer, ficou a lanchara delrey sem go jerno: e com o te-
sam d'agoa ficou a galç atrauessa no esteiro, q como era estreyto e ella comprida nam pode yz
diante nem atrã, e todollos que vinham apõs ella encalhãuam, de maneira que ficou o rio cu-
bõto e traucado sem dar passagem. Os nõstos que estãuam embayto da maneira que disse-
mos, quando ouiram os tiros que Jorge Botelho tirou, remeteram todos aos batẽs e lan-
charas que tinham, e remo em punho a quem chegaria primeiro, em muy breue espaço forã
com elle: principalmente Tristã de Miranda, Joã Pereira, e Francisco de Adello, por
estãem mais dentro pello rio acima que os outros, e forã m a tempo que achãram jã Jorge Bo-
telho dentro da lanchara delrey, donde tinha despejado boa parte da gente: mas com a chegã-
da delles toda se lançou ao mar, e per derradeiro o seu rey aos brãdos do qual elles nam obe-
deciam. Finalmente chegãdos todollos outros capitães, possẽram os inimigos em delbarato,
muitos dos quães se saluaram metendo se per esses esteiros com que a terra e retalhada: porque
em quanto os nõstos nam podẽram passar com a lanchara delrey atrauessa, teũram elles tem-
po de o fazer. Com a qual victoria chegãram onde elrey de Campã estãua, sem esperança da
quelle remedio: e recolhido elle com sua familia, leitando a terra entregue a seus gouernadores
foy trazido com aquella honra a Adalãca, e entregue do officio de Bendãra pera que era vin-
do. Da chegãda do qual a seis dias Jorge Dalboquer que mandou aquella armada assy como
viẽra contra elrey de Bitã, parecendolhe que õ podia destruir como fizera a seu genro elrey
de Linga, e mais naquella conjunçam em que elle perderã lanchãras e gente com munições de
guerra: a capitania mór da qual armada em que irãiam dozentos hõmees Portugueses, leuou
Joã Lopez Aluim que seruia de capitam mór do mar, mas nam fizera cousa algũa, por elrey
estãr de maneira fortalecido q auia mester mayõr poder de gente. Auendo quatro meses q estas
cousas eram passadas e elrey de Campã seruia seu officio, nã cõ nome de Bendãra, mas de Adã-
cobume que acerca delles e como entre nõs visorey, e isto por honra da dignidade real q tinha:
a olho começou Adalãca de se nobrecer, tornando se muitos hõmees nõbres viuer a ella, q por
causa de nã querrem ser gouernados per Anachetu, eram idos a viuer a Jãuba e a outras
partes, com a vinda dos quães começãram de vir mercatores e a terra se reformã. Elrey de Bi-
tã quando vio q em tam breue tempo cõ a jda de seu genro Adalãca se tornãua pouoar, e que
muytos Adalãcos hõmees destina que com elle estãuam em Bitã õ lextãram e se vinhã
parella: ordenou como hõmem sagãz que era hũa astucia pera isto nam jr mais auante, e seu

Da segunda decada

genro perder a vida, ou ao menos o crédito e officio que tinha, vendo que se nelle muito estãua quãtos hómeeos o seguiam todos o auiam de leixar, de maneira que sem os capitães de Adaláca lhe fazerem guerra esta bastaua pera o destruir. El qual astucia foy mandar a todos os seus capitães que trazia per estes pórtos da terra de Adaláca, que qualquér barco q tomãsem dos moradores Adalayos de Adaláca que lhe leuãsem todos os captiuos: aos quães como eram antelle fazia galalhado e merce, bradando com os capitães porque lhe leuãua captiuos os seus naturaes vassallos, que outra óranam fizẽsem tal cousa senam que os castigaria, ante lhe mandãua que como achãsem Adalayo morador em Adaláca, que o tractãsem como aos de Bitã, pois todos eram vassallos e filhos, e os de Adaláca mais pois era sua propria natureza: e q bem abastãua aos coyãdos as perrarias que soffriam daquella cruel e peruerfa gente Portugues. Porẽ elle esperãua em deos ante de pouco tempo de os remir daquelle triste captiuero per meyo de seu filho Albedelã rey de Campar, o qual elle tinha pósto em Adaláca dissimuladamente pera que como visse tempo lhe dár a cidade, e que pera ajuda de o poder melhor fazer, lhe mandãua algũas pessoas principaes de Bitã com titulo que se tornãuam a viuer a Adaláca: por isso lhe rogãua que quando seu filho el rey de Campar se leuantãse cõ a fortaleza, que fossem todos em sua ajuda, e assi o pedissem a seus parentes e amigos da sua parte, e todos teuessem este negócio em segredo. Cõ estas e outras palauras enchia as orelhas daqã gente innocente, a qual como era em Adaláca de orelha em orelha em segredo foy ter a praça, andando este rumor entre os mouros: tẽ que per meyo dos filhos de Minachetu foy ter a Bertholomeu Berestrello, o qual auia pouco que chegara a Adaláca e seruia de feitor, que comunicando este negócio com seu irmão Rafael Berestrello dêram conta a Jorge Dalboquerque. E posto que ouue contradicções no caso, principalmente de Jorge Botelho representando a Jorge Dalboquerque as astucias del rey Adahamud, e bondade de Albedelã rey de Campar por a muita comunicacãm q tinha com elle: todavia bastou pera se dar sentença que morresse, serem trazidos algũus hómeeos daquelles que ouuram a el rey de Bitã o que atras dissẽmos. Finalmente elle morreu degolado na praça com solemidade de publicacãm de sentença, a innocencia do qual ainda que Jorge Botelho a clamou depois o tempo a descobrio: e se o pouo tem licença de julgar, porque Bertolomeu Berestrello foy grande acusador desta condenacãm a instancia dos filhos de Minachetu, e elle nam viueo mais depois que el rey de Campar foy degolado que dezasete dias, dezia o pouo de Adaláca que a alma do morto chamãra do viuo. E ainda parece que este clamor da justica dos auctos humanos chegou a mais, porque fez a morte deste rey tanto escandalo no animo de todos, que poucos e poucos comecaram os principaes hómeeos da cidade fugir della, e yã viuer a outra parte com temor dalgũa sentença: e como elles eram os ministros de virem a cidade de todallas mercadorias e mantimentos, foy pósta em tanta necessidade de fẽme qual tẽ entã nam tinha passado, em que claramente se vio de quanto mal foza causa a morte de Albedelã. E certo que nã de Minachetu e em a sua se pôde ver hũa pintura dos auctos humanos, quam diferentes fructos dam de hũa propria raiz, pois hum officio matou dous hómeeos: hũ gentio hómeeo de pouca sorte que vsãdo mal de seu officio despouou a cidade, e sem ser julgãdo elle se cõdena a morte, e outro mouro com titulo de rey e que restitue as ruinas do outro, sem culpa vẽ a morrer per condenacãm doutrem.

Liuro decimo da segunda decada da Asia de Joã de Barros dos feitos que os Portuguezes fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do oriente: em que se contém o que Alfonso Dalboquer que fez na India e no reino de Ormuz té o seu falecimento.

Capitulo primeiro Como Alfonso Dalboquer por algũas cousas o anno de quatorze esteve prouêdo as fortalezas, no qual tempo mandou Pedro Dalboquer dar armada e a Ormuz, e a Diogo Fernãdez de Bêja a elrey de Cábia, e a Joã Bãgaluez de Castel Branco ao Bidalcã: e dar armada q̄ deste reino partio capitã mór Christouã de Brito q̄ chegou a Bôa, e setembro.



Ad quanto em Malaca passaram as cousas de que no liuro precedente fizemos relação, as quaes vã continuadas do janeiro do anno de doze que Alfonso Dalboquer se partio della te a fim do anno de quatorze: fez elle algũas na India depois que veu do estreito do mar Roxo que conuem enfiarnos na ordem de nossa história. As quaes cousas ainda que nam sejam de conquista e utilidade, foram do governo do estado da India que nam sam de menos merito, muytas das quaes derã maior cuidado e paizama a Alfonso Dalboquer que a da guerra: cá os trabalhos acabam na glória de vencer os inimigos, e os do governo fenecem em ódio se quereis fazer justiça nos erros subditos. E però que isto seja regra vniuersal acerca daquelles que quere vfar bem de seu officio, particularmente Alfonso Dalboquer que o experimentou depois q̄ veu do estreito: querendo emendar algũas desmanchos que achou, assy entre os capitães das fortalezas como solturas nos officiaes da fazenda delrey. Porque como tinha feito duas viagens muyt copidas q̄ foram a do mar roxo, em que se deteu muyto tempo, assy per nouas fallas que os mouros dáua de sua morte como por as licenças que os homees toinam em ausencia de seu superior: partidas as naos da carga da especearia pera este reino capitã mór Joam de Sousa de Lima, começou fazer correiam per as fortalezas. E depois que as acabou em que se deteu em Bôa, partio se pera Cananoz onde se deteu na mesma obra algũs dias: e dhy passou per Calecut a ver a obra que se fazia na fortaleza, a qual achou já pôsta em boa altura pola muyta ajuda que o Camorij pera isso mandou dar. O qual tanto que soube que Alfonso Dalboquer era aly se veu ver com elle, e nesta vista ambos acabaram de confirmar a paz que tinham assentado: por que depois que elle Camorij deu licença pera se fazer a fortaleza affinando todas as capitolações da paz, algũas pessoas notãues do seu reino, e principalmente mōdos que elrey de Cochij nisso teue, o faziam tornar a tras do que estãua assentado. Assy que nesta vista e na que Alfonso Dalboquer teue cō elrey de Cochij depois que lá chegou, se acabaram todas as cousas de Calecut: e no que elle Alfonso Dalboquer leuou mais trabalho foy em contentar elrey de Cochij, por que nam auia remedio pera consentir assentar se paz com Calecut, tudo por causa de seu interesse, dandolhe entender os mouros que com a fortaleza feita em Calecut se auia de passar lá todo o negocio do nosso comércio com que perderia grande rendimento. Mas elle nam dáua entender que contrariãua a paz por este fim, somente por respecto dos costumes que o gētio tem entre sy em modo de religião, que e nam assentar a parte offendida paz com seu contraio se nam depois que e satisfiãua de todos males dānos e perdas que recebeo: e que o reino de Cochij alem de perder os principes q̄ lhe matarã e tãta gēte nobre, tinha perdida muyta fazenda. E repetio elle tãtas vezes nestes males e dānos, q̄ foy necessario a Alfonso Dalboquer trazerlhe a memoria a morte de Aires Correa e do Almiral tē vir a lhe mostrar o braço esquerdo q̄ nã mãdãua bẽ: dizeo q̄ quẽ auia de pagar a elrey seu senhor os males e dānos daquelles mortos e tãta fazenda quãta tinha gastada, e a elle a leijã de seu braço tudo por vingar as cousas q̄ o Camorij passãdo tinha feito ao reino de Cochij, cō as q̄es razões ficou elrey cōtente da paz (segũdo já dissemos) quãto ao q̄ mostrãua de fora, posto q̄ no peito lhe ficãua outra cousa como adiante se verá. Acabãdo Alfonso

Da segunda decada

Dalboquerq̄ de satisfazer a elrey de Lóchij per esta maneira, ce meçcu de entēder em prouer no mais a que viera dār vista aq̄lla fortaleza: e principalmente a se prouer pera tornar outra vez ao már roxo, pera que lhe conuinha reparar náos e fazer algũs navios de remo por andar minguado delles. Por que cō ter mais duas fortalezas que eram as de Maláca e Calecut, e mais as que elle esperáua ter no már roxo e Ormuz, crecia tanto a obrigacãõ do prouimento dellas e doutras muytas cousas do gouerno daquelle estado da India: que assentou aquelle anno q̄ era de quatorze nam entender em outra cousa, pera ò de quinze querēdo deos estar prestes. Por rem porque a gente alem de andar cansada tambem estaua pobre e vindo o iuerno nam se poderia bem manter, se a tiuēsse toda junta em hũa fortaleza: ordenou de dār saida a hũa pouca, e a outra repartir per essas fortalezas. Com o qual fundamēto ordenou desta maneira, que dom Barcia de Florença inuernasse em Lóchij com parte da gente pera cō ella dār fauor a noua fortaleza de Calecut, por as cousas della estarem ainda muy frescas e conuinha dār resguardo a pouca verdade q̄ os mouros tratam e principalmēte acerca daq̄lla fortaleza feita a pesar de tantos: e com outra parte de gente elle Alfonso Dalboquerque iria inuernar a Bóia, e outra a que queria dār saida era em hũa armada de quatro vellas pera ádar na boca do már roxo etre o cabo Guardafu e de Fartaque. A capitania mór da qual deu a Pero Dalboquerque seu sobrinho filho de Jorge Dalboquerque, e os outros capitães eram Ruy Saluam de Adesees filho de Duarte Saluam, Jeronimo de Sousa filho de Ruy Mendes de Vasconcellos, e Antonio Raposo de Beja: ao qual Pero Dalboquerque deu regimento que passados os meses que podia andar naquella parage, se fosse a Ormuz a recadar as pãreas que elrey deuia do año passado, e tractar com elle sobre as cousas da fortaleza que elle Alfonso Dalboquerque tinha começado, e dhy fosse descobrir a ilha Baharem que esta no seo do már da Persia pegada na costa de Arabia. E nesta viagem que Pero Dalboquerque fez tomou dez náos de presa, na fazenda das quaes em Ormuz onde a vdeo fez muyto dinheiro, e dhy cometeo ir descobrir a ilha Baharē, e por causa dos tempos nam pode ir auante: e naquelle caminho ouue certas terradas delrey de Ormuz que lhe tinha tomado hum capitam do Xēque Ismael per nome Adir Bubac que trazia navios armados per aquelle estreito, o qual estaua em Keret hũa villa porto de már na costa da Persia. E leuemente concedeo este requerimento de Pero Dalboquerque por ser capitam delrey de Portugal: cō o qual elle sabia q̄ o Xēque Ismael seu senhor desejava ter amizade. E quando elrey de Ormuz ouue as terradas nam esqueceo a Pero Dalboquerq̄ dizerlhe q̄ per aly veria quãto tinha ganhado em se fazer vassallo delrey seu senhor: pois a seu rogo aq̄lle capitã do Xēque Ismael dera o q̄ lhe tinha tomado, e mais assentara cō elle de nã fazer dãnno em cousa sua. E isto dizia Pero Dalboquerque a elrey e ao seu governador Ruez Florença, porq̄ dauã escusas a se aly tornar fazer fortaleza: e q̄ bẽ bastaua ser elle vassallo delrey e pagarlhe cadaño tributo e q̄ a fortaleza era materia de scãdalo dado a isto muitas razões. Finelmēte recebidas as pãreas Pero Dalboquerq̄ passado o iuerno se partio pera a India onde chegou a saluamēto. Neste mesmo tempo q̄ Alfonso Dalboquerq̄ espedio Pero Dalboquerq̄ cō esta armada mandou Diogo Fernãdes de Beja a elrey de Lábaya assentar as cousas da fortaleza q̄ lhe tinha cõcedido e Dio: o qual Diogo Fernãdes ya bẽ acompãhado cō ate vinte encaualgaduras q̄ auia de tomar na cidade de Currat de q̄ era senhor Adeliq̄ Bupi nõsso amigo. E a pessoa segunda desta ida era James Teixeira q̄ auia de soceder vindo caso pera isso e Frãscisco Pãez era escriuã da ebarxada e hũ Duarte Vãz lingua com outros hõmees: todos q̄te limpa e bẽ tractados como que ya ao mais poderoso principe mouro daquellas partes da India. O qual posto que fez muyta hõra a Diogo Fernãdes nã lhe cõcedeo a fortaleza em Dio, dizendo que se Adeliq̄ Bupi escreuera a Alfonso Dalboquerque q̄ elle a daua, tal nẽ era: casa de feitoria sy, e a fortaleza em Currate que o mesmo Adeliq̄ Bupi tinha, ou em cada hũ destes outros dous lugares, Adaim e Bõbaim. E porq̄ ao tẽpo que Diogo Fernãdes andaua na corte delrey de Lábaya achou Adeliq̄ Bupi fora da sua grãça e Adeliq̄ Bz a força de peitas e cō muytas razões ante elrey impedia isto, segũdo o mesmo Adeliq̄ Bupi disse a elle Diogo Fernãdes quando cō elle se lá vio: nã pode auer outro despacho e cõ este veio pera a India. E em retorno de muytas peças ricas q̄ elle Diogo Fernãdes

leuou a elrey alem do utras que mandou a Alfonso Dalboquerq, foy hũa alimaria a mayor que a natureza criou depois do elefante grande sua jmita, e fereõ com hum corno que teõ direito sobre o nariz de comprimento de dous palmos, grosso na raiz e agudo na ponta: a qual os naturaes da terra de Cãbaya donde aquella veo chamaõ Banda: e os gregos e latinos rhinocerot, e Alfonso Dalboquerque a mandou a elrey dom Dãnuel e veo a este reino e perdeose em hũa não caminho de Roma mandadoã elrey de presente ao papa. E quando diogo Fernandez se embarcou em Currate, foy Abelique Diz tam astucioso q mandou Lyde Elle cõ quatro atalayas que sam barcos de remo, e q fosse tras elle maquejando como q õ nam podia alcançar ate Boa, e entregasse a Alfonso Dalboquerque hum grade presente q lhe mandaua: dizendo elle Lyde Elle que Abelique Diz lhe mandara que fosse dar estas cousas a Diogo Fernãdez pera lhas trazer, e chegando a Currate achara ser ja partido, e nam ousando tornar a Abelique Diz com tal recado tomara licença de vir teõ onde achasse Diogo Fernandez, e q lhe nam pesaua deste desastre por ser aõo de jr ver sua senhoria. E este arteficio de Abelique Diz era a dous fins, a ver Lyde Elle per sy que armada fazia Alfonso Dalboquerque, e o outro querer saber como elle tomava a nõua que lhe Diogo Fernandez leuava de lhe nam ser cedida a fortaleza em Dio: ao qual elle logo espedio porque entendeo vir por espia e nam a mais, dandolhe retorno do presente. Tambem neste tempo mandou ao Bidalcã Joã Bonçaluez de Castel Branco cem dez encaualgadas e oitenta piaes da terra, e a causa de sua yda era sobre as terras firmes de Boa que lhe Alfonso Dalboquerque pedia a troco doutro requerimento da entrada dos cauallos da Persia que elle Bidalcã queria: temendo que elrey de Bisnaga com que elle tinha guerra ouesse esta entrada per Baticala que era sem porto, sobre o qual negocio cometera ja grades partidos a elle Alfonso Dalboquerque, e elle trazia õs ambos suspensos neste requerimento pera õ conceder a quem lhe fizesse melhor partido. E auia poucos dias que a Boa viera hũ embaixador delrey de Bisnaga com grande aparato ao qual Alfonso Dalboquerque fez muyta honra: e posto que mostrasse vir visitallo da sua vinda do estreito e que se fizessem ambos em hum corpo pera lancarem os mouros do reino Decan e que ambos partirem o ganhado, tudo per derradeiro vinha acabar nestes cauallos. Mas nenhũ delles õs ouue de maneira q requeria, porq nenhũ concedeo o que Alfonso Dalboquerq pedia: e isto causou andar Joã Bonçaluez cõ o Bidalcã muyto tẽpo sem trazer algũa conclusão q aprouesse a elle Alfonso Dalboquerque.

Capi. ij. Como o año de quatorze partirã deste reino cinco naos capitã mõe Christouã de Brito: das quaes despachadas algũas q Alfonso Dalboquerq mandou dar carga, elle se partio cõ hũa grossa armada pera Ormuz onde chegou.



Dissãdos nõue meses do anno de quinhetos e quatorze q Alfonso Dalboquerq despẽdeo no gouerno das cousas da India e nãs q fez e ordenou no precedete capitulo: quando veo em setembro chegou a Boa Christouã de Brito filho de Joã de Brito q deste reino partio por capitã mõe de cinco naos, e os capitães de sua bãdeira eraõ Dãnuel de Adello filho de Janemẽdez Doliueira, Frãscisco Pereira Coutinho, Luis Dãtas, e Joã Serrã. E porq Luis Dãtas chegou primeiro, Alfonso Dalboquerq õ mandou na mesma não a Cãbaya pera trazer algũas fortes de mercaderia pera a carga e perdeo se nesta ida saluãdo se a gẽte: a qual não elrey mandaua q se entregasse a Christouã de Brito q auia de ficar na India, e elle desse a sua a Luis Dãtas, perõ cõ ella perdida ficou Christouã de Brito na em q foy. Assim q das cinco naos ficarã lá duas e as outras foy õõ Garcia de Moronha carregar a Cochij cõ mais hũa das q andauã lá em q veo por capitã Pero Alcarenhas: e neste año veo tãbem Fernã Perez Dãdrade cõ as suas q troure de Malãca como dissemos. Partidas estas naos despejouse Alfonso Dalboquerq de todos os outros negocios, e entẽdeo em õs de sua partida pera hũ destes lugares a onde elrey õõ Dãnuel lhe mandou q fosse: ao estreito do mar roito ou a Ormuz. E como cõ Christouã de Brito forã hũ embaixador delrey de Ormuz o qual elle enuiara a este reino com algũs requerimentos acerca do fazer a fortaleza e

Da segunda decada

pagamento dos quinze mil Xerajis de tributo que lhe Alfonso Dalboquerque pos, e elrey nestes requerimentos o remedia a elle Alfonso Dalboquerque, e nas cartas que escreuia particulares sobrisso mostrava ter mais desejo de se acabar este negocio de Ormuz, posto que quando falava nas do estreito per derradeiro leitava tudo em seu peito segundo visse a disposicao do tempo: quis Alfonso Dalboquerque estando ja embarcado na armada e a barra de Goa a vinte de fevereiro do anno de quinhentos e quinze, ter conselho sobrisso com todos os capitães os quaes eram estes. Dom Garcia de Noronha, Aires Da Silva, Vasco Fernandez Coutinho, Jorge de Brito, Lopo Vaz de Sampaio, Pero Dalboquerque, Vicente Dalboquerque, Simão Dandrade, Ruy Saluam de Aenezes, Pero Ferreira, Antonio Ferreira, Francisco Pereira, Diogo Fernandez de Beja, Fernam Gomez de Lemos, Duarte de Aello, Manoel Barthez Raposo, Antonio Raposo, Joam de Azeira, Joam Gomez, Manuel da Costa, Jeronimo de Sousa, Joã Pereira, Fernã de Resede, Dinis Fernandes de Aello, Silvestre Corço, Pero Corço seu irmão, e Ruy Bocalvez e Joã Fidalgo ambos capitães da ordenação. E alem destes capitães que aviam de ir nesta frota, eram tambem neste conselho dom Joam Dêça capitam da cidade de Goa e dom Sancho de Noronha alcaide mor. E porque o embaixador que elrey de Ormuz mandou a este reino era natural da ilha de Ceila e sendo moço fora captivo de Turcos e levado a aquellas partes de Ormuz onde o fizeram mouro e com tal nome entrou neste reino, e vendo o erro em que andava tornouse reconciliar com a igreja e foy de cá com o nome de Nicolão Ferreira: quis Alfonso Dalboquerque per os méritos que ja tinha de fiel cristão que estevesse naquella conselho, e mais pola pratica que por muytos dias teve com elle sabia ser necessario estar elle presente. Alí que juntas estas principaes pessoas e o secretario Pero Dalpoem, propoos lhe Alfonso Dalboquerque o que lhe elrey mandava acerca de ir fazer hũa fortaleza no mar roxo e tambem da posse da fortaleza de Ormuz: e q̃ quanto a ida do mar roxo, alí eram presentes muytos que experimentaram os trabalhos que o anno passado acharam naquella viagem. O que tinha sabido daquellas partes depois que de lá vieram, era o que geralmente andava todos os annos per boca de mouros, que vinham rumes: o que elle avia por fabula pelo que souberam quando estavam no estreito, nam aver em Suéz mais que huís poucos de cascos comegados, que segundo avia tempo que alí estavam eram mais pera o fogo que nauegar, e mais o Soldani nam estava pera fazer a armada pera a India tendo tanto que entender em defender sua pessoa e seu estado. Quanto as cousas de Ormuz alí estava Nicolão Ferreira o qual depois que chegara nunca outra coisa fizera se nam perguntar pelo estado dellas: e o que tinha sabido per muytos mouros e parsesos que alí andavam, era que elrey de Ormuz tomara a oração e carapuça do Xêque Ismael, como homem que se queria entregar a elle com titulo de subdito. O qual Xêque Ismael se hũa vez metesse o pé em Ormuz como vezinho dante a porta, e mais tam poderoso que era hum freo naquella tempo do Turco, avia de ser muy máo de lançar fóra: e segundo o que Pero Dalboquerque que estava presente cõtou do seu capitam Adir Bubac que estava em Keret, todo aquelle andar tomando as terradas de Ormuz era querello assombrar que se fizesse seu vassallo. Quanto o que tocava a elle Alfonso Dalboquerque que era fazer armada prestes pera cada hũ destes lugares q̃ lhe elrey mandava que fosse todos a viam: na qual estavam embarcados mil e quinhentos Portugueses e seicetos Malabares e Canaris, por tanto pedia que cada hum desse seu voto a qual destes dous lugares importava mais ao serviço delrey seu senhor acodir. Propostas estas cousas destes dous lugares e examinada bem a necessidade que avia de acodir a cada hum delles: per voto geral foy assentado que primeiro se devia de ir a Ormuz que ao estreito. Finalmente Alfonso Dalboquerque ao seguinte dia que era quarta feira de cinza se partio levando vinte sete velas, de que as quatorze eram naos do alto bordo sete carauellas e as outras navios de remo: e deste a vinte hũ, ouve vista da terra entre Azeira e o cabo Roscalgate, onde lhe deu hũa gram trouada e dhy a quatro dias vieram sobxe a villa Mascate. No qual lugar estava hũa armada de navios de remo delrey de Ormuz que guardava a costa por causa dos Mantaques que da outra se passavam aquella aprear: e como ouveram vista da nossa armada fizeramse em outra volta com temor. Alfonso Dalboquerque

por que sabia que elrey de Ormuz trazia aly aquellas vellas por guarda dos ladrões, nam quis mandar tras ellas: e correu de longo a villa Luriate onde estue deus dias tomando agoa. E aquy soube como Ihaez Hamet hum mouro Parseo de naçam e sobrinho de Ihaez Mordim filho de hum seu irmão o qual elle por lhe fazer bem trouxera ao seruiço delrey de Ormuz: estaua feito hum tirão, por o tio ser já hómẽ de idade com o mais que a diante diremos. Partido Alfonso Dalboquerque de Luriate muy cheo da tirania deste mouro, chegou ao porto de Ormuz a vinte seis de março já tarde, vindo logo a elle Ihaez Hamet da parte delrey ao visitar com presente de refresco: em companhia do qual vinha Adiguel Ferreira que elle tinha enuiado ao Xequê Ismael. E a causa que moueo a elle Alfonso Dalboquerque mandar este Adiguel Ferreira tendo já por experiencia que podia correr risco de o matarem em Ormuz, ou de o nam leixare passar como fizram a Ihuê Gomez de Carualhosa e ao companheiro que ya com elle quando os mandaua com outro tal recado: foy porque chegando elle do mar roxo em Boa vea a elle hum mouro Parseo, o qual viera em cõpanhia de hum embaixador do Xequê Ismael a todos os capitães e principes do reino Decan que quisessem tomar a oraçam e carapuça da sua secta de Zille. O qual embaixador achando toda a India chea do nõsso nome e potêcia de armas, e que ninguem podia seguramente nauegar aquelles máres se nam com hum seluo conducto do capitam mor ou dos capitães das nõssas fortalezas, e que elle auia de tornar per Chaul onde desembarcara: pera esta passagem quis apazer a Alfonso Dalboquerque e mandou o visitar com hum presente de couzas da Persia, e offerecimentos da parte do Xequê Ismael mostrando desejar ter amizade e prestança com elrey de Portugal, e com elle capitam mor pois estaua naquellas partes da India em seu lugar. Alfonso Dalboquerque recebido o seu recado com muyto contentamento nam quis despachar este mouro em Boa, e leuou o consigo a Cananor e dhy o mandou a Cochij, tudo a fim que visse nõssas fortalezas e almazees cheos de artilharia e munições de guerra: e quando despachou este mouro mandou ao embaixador retorno do seu presente com grandes agardecimẽtos de sua visitaçam. Pedindolhe q̃ quando se quisesse tornar pera a Persia ouuesse por bem de leuar em sua companhia hu seu mensajeiro que queria enuiar ao Xequê Ismael: fazendo elle Alfonso Dalboquerque conta que poderia ir muyto seguro com este embaixador, e desta causa naceo mandar elle este Adiguel Ferreira. A substancia da qual ida eram offerecimentos geraes: e que elrey de Portugal seu senhor era tam poderoso e tam liado com os reyes e principes da christandade vezinhos ao Turco, que querendo elle Xequê Ismael fazer lhe per sua parte guerra elle lhã faria pela sua, e assy outras couzas desta qualidade acerca do que ouuesse mister da India. E ao tempo que este embaixador partio, a seu requerimento Alfonso Dalboquerque lhe mandou dar embarcaçam em Chaul e quantos seguros e prouisoẽs elle ouue mister: dõde succedeo quando Adiguel Ferreira foy ate o Xequê Ismael fazerlhe muyto galalhado e muytas vezes estue em praticaõ elle perguntandolhe muyto meudamente por nõssas couzas assy do estado da India como de Portugal e de todos os principes christãos. E quando o quis espedir ordenou de vir com elle o proprio mouro que o seu embaixador mandou a Alfonso Dalboquerque, o qual tambem era chegado com elle Adiguel Ferreira a Ormuz, e trazia hum grande presente a elle Alfonso Dalboquerque. E como todas estas couzas eram em acrescentamento do estado delrey dom Abdannuel, hum tã poderoso hómẽ como era aquelle rey da Persia procurar sua amizade, e isto era ordenado per elle Alfonso Dalboquerque: quando vio Adiguel Ferreira teue tanto contentamento disso como se vencera hũa grande batalha. E muyto mayor depois que lhe cõtou as couzas que passara com o Xequê Ismael, em que vira nel le quanto estimaria ter amizade e prestança com elrey dom Abdannuel: ate dizer hum dia ao seu fiico mor que lhe mandaria cortar a cabeça se nam desse saõ a elle Adiguel Ferreira que acertara de adoecer.

Cap. iij. Dalgũas couzas q̃ entre elrey de Ormuz e Alfonso Dalboquerque passaram te elle ser entregue da fortaleza que tinha começado da primeira vez que aly veu.

Da segunda decada



Assado aquelle dia em que Alfonso Dalboquerque foy visitado del rey per Dacem Zille que lhe trouxe o refresco, ao seguinte mandou per Duarte Vaz lingua dizer a el rey e a Ruez Mordim como em sua companhia vinha o embaixador que el rey Leyfadim seu irmão mandara a Portugal e por quanto elle era tornado a fé de Christo em que nacera e achava o rey que o mandara e seu governador Lóge Altar mortos, e nam oustava de ir antelle sem sua licença: lhe pedia que ouvesse por bem de lhe mandar refrescos hum filho ou sobrinho de Ruez Mordim, em quanto lheya dar sua embaixada porq̃ assi lhe escreuia el rey seu senhor que o fizesse. E tambem lhe fazia saber q̃ elle mandava vigiar toda a ilha em torno, pera nã entrar na cidade mais gente defora, somente algũs mercadores q̃ trouressem mantimentos e mercaderia: e pera a passagem da terra firme e serviço da goa e outras cousas q̃ cada dia vinham do mogostam á cidade, elle ordenaria certas pessoas com terradas pera isso, por tanto q̃ mandasse lançar pregam que ninguem fosse nẽ viesse senã nestas terradas, e mais lhe pedia que na cidade ouvesse todo affossego sem aluorogo algum: por quanto elle era vindo pera bem de todo seu reino. Partido Duarte vaz lingua com este recado, nam tardou com hũa carta del rey pera Alfonso Dalboquerque em que lhe escreuia palavras brandas e humildes, e que se faria quanto mandava: e entregue hum filho de Ruez Mordim que veio por refrescos, mandou Alfonso Dalboquerque o embaixador Nicoláo Ferreira acompanhado de Pero Dalpoem secretario, e dalgũs criados del rey que o levaram honradamente. Qual levava del rey dom Dhanuel duas cartas em que respondia aos requerimentos que elle embaixador trouxera, a resoluçam dos quaes elle remetia a Alfonso Dalboquerque a quem elle escreuia sobrisso do qual podia saber sua resposta: e a outra carta era sobre hum mouro que viera a Portugal em companhia d'elle Nicoláo ferrreira, que era caçador de hũa onça q̃ lhe elle enuiara, o qual se tornara Christo, e com ella o enuiara ao Papa a Roma. Chegando este Ddiguell Ferreira ante el rey, elle o recebeu com galalhado mostrando ter grande contentamento de o ver: e todas estas mostras de bom recebimento eram ordenadas per Ruez Damed que estava á ilhargada del rey, per boca do qual elle dizia e fazia tudo sem ousar de acrescentar nem diminuir algũa cousa, tam affombrado o tinha aquelle tiranno. Nicoláo Ferrreira como ja nam era da sua jurdiçam, dadas as cartas tornou se pera onde estava Alfonso Dalboquerque, ao qual deu conta do que passara com el rey, e o que sentia d'elle acerca da pouca liberdade que tinha por estar affombrado de Ruez Damed: e que seu voto era qualquer cousa q̃ se ouvesse de fazer ser logo, porque aquelle mouro nam tevesse espaço de vdir algũa maldade. Alfonso Dalboquerque chamado todollos capitães, fez diante d'elles que Nicoláo Ferrreira resumisse o que lhe dissera: e praticado o modo queteriam em comecar este negocio da entrega daquelle cidade assentaram nisto que se logo fez. Per Diogo Fernandez de Béja e o secretario Pero Dalpoem mandou Alfonso Dalboquerque pedir a el rey que lhe mandasse fazer entrega da fortaleza que elle fizera: e pera isso se abrisse a porta que tinha pera o mar, e fosse fechada outra que estava pera á cidade, e mais lhe mandasse dar hũas casas vezinhas á fortaleza, as quaes avia mester pera aposento dalgũs capitães, porque elle vinha de vagar algũs meses e nam podiam estar sempre no mar, e assi lhe mandasse os seus governadores com o contrato da entrega que elle fez daquelle reyno a el rey Leyfadim, por ser muy necessario na pratica que avia de ter com elles. Foy a resposta deste recado que el rey deu que elle praticaria sobre isso aquella noyte com todollos seus governadores, e pella menha responderia a tudo: e como homem que temia escandalizar se tardasse, em amanhecendo mandou visitar o capitam mór per Dacem Zille com hum presente de jarras de tãmaras e outro refresco, dizendo que podia mandar as pessoas que lá foram pera lhe dar a resposta do que elle capitam mór mandara pedir, á qual elle mandou o mesmo secretario e Dhanuel da Costa. E porque primeiro que viesse a conduzir ouve entrelles muytos recados sobre a entrega da fortaleza que el rey nam queria dar naquelle lugar por ser muy vezinha ás suas casas, nem menos os refrescos em quanto se ella acabasse, per fim de todolos recados veio Ruez Mordim seu governador a tomar conclusam em tudo. Ao qual por ser homem velho e gotoso, concedeo Alfonso Dalboquerque que elle nam

sobisse acima á náó, e de ceo abaxó a ottuir o que queria a húa galé onde **A**nnuel da cósta fora
 de que éra capitam: em q̄ vinham muitas pessoas nobres que **A**lfonso **D**alboquerq̄ mandára
 pera o trazerem honradamente. Em companhia do qual vinha **I**ñaez **D**ámin irmão de **I**ñaez
Iñamed por oulheiro e escuyta por parte do irmão, temendo que dissesse elle **I**ñaez **I**ñordim a
Alfonso **D**alboquerque a força que lhe tinha feito e a sujeigam em que el rey estáua: porque sa-
 bia que este **I**ñaez **I**ñordim sempre se inclinara a nossas cousas. **A**lfonso **D**alboquerque porque
 foy logo auisado disso por **D**uarte váz língua, em **I**ñaez **I**ñordim entrando na galé o tomou pela
 mão dizendo, vos e eu somos velhos, vosso sobrinho e meu sobrinho **D**om **S**arça sam mari-
 cebos, vam falar ambos em cousas de sua idade, e nós falaremos em as da nossa, e per este mó-
 do ficou só com **I**ñaez **I**ñordim. E na pratica que ambos teueram veo elle a conceder em tudo o
 que **A**lfonso **D**alboquerque pedia, conformando se com os contractos que elle assentara com el
 rey **L**éfadim e **L**óge **A**ltar já defuntos: e no fim destes concertos segundo o costume da terra,
Alfonso **D**alboquerque mandou vestir a **I**ñaez **I**ñordim húa cabáya de brocado, e lhe lançou
 hum ramal de cōtas grōssas que teriam cem cruzados, e ao sobrinho outra cabáya de cetim era
 mesim com botões douro per toda a dianteira, e ao mouro **D**acem dos recados cinco cōuados
 de escařlata e cinquenta cruzados. E pera el rey mandou lhe entregar hum colar douro esmal-
 tado rico, e húa bandeira das armas de **P**ortugal pera a mandar aruozar em suas casas, e ser
 netório a toda a cidade a paz que tinham assentado: e assi lhe deu húa prouisam pera que to-
 dos los bārcos e terrādas podessem ir a tērra firme trazer todallas mercadorias e mantimentos q̄
 quisessem, com tanto que nam viesse gente d'armas em nome de mercadores. Acabado este au-
 cto de paz foy **I**ñaez **I**ñordim tornado á cidade com grande triumpho de batees e festa de trom-
 betas: e á partida da náó tirou toda a artilharia da frota, a que respondeu a que el rey tinha na
 cidade: e depois que a bandeira foy aruozada nas casas del rey se dobrou a festa da artilharia.
Alfonso **D**alboquerque como no rematar das cousas tinha hum espirito apressado e inquieto,
 vendo que ao outro dia que éra sabbado bespora de **I**ñamos a porta da fortaleza nam éra a-
 berta, quando veo ao domingo mandou **T**omás **F**ernandez mestre das obras com certos pe-
 dreiros e todo necessario a seu officio pera abrir este portal: e no caminho acharam **D**acem **A**lle
 que vinha com recado a **A**lfonso **D**alboquerque que mandasse officiaes pera isso, porq̄ os seus
 nam se atreuiam ao fazer á sua vontade, ao qual respondeu que já os mandáua. Em guarda dos
 quaes com gente mandou **D**om **A**luaro de **C**astro e **A**ntónio **D**azeuedo: e quando veo á noi-
 te que soube ser o portal aberto, foy se lá com todos los capitães, e chegando á entrada delle pos-
 se em giolhos com as mãos levantadas dizendo. Assi como tu senhor em tal dia como oje en-
 traste em **J**erusalem, e foste recebido de todo o pouo por verdadeiro rey e messias: assy apraza
 ati que nos teus fiçes sejamos oje recebidos em nome del rey **D**om **A**nnuel, cujas armas traz
 em memoria das tuas cinco chagas, com toda paz e obediencia, pera que o teu nome seja a-
 qui conhecido e venerado em sacrificio de louuor, pois te aprouue dar nos esta cidade sem san-
 gue. **A**litta a fortaleza que já estáua despejada de todo, e tornado ás náos: ao outro dia come-
 çou se de pôr mãos á obra com tanta deligencia, que quando veo quarta feira de trēuas estava
 feita húa tranqueira que os da cidade nam podiam entrar por aquella porta, e os nossos ficā-
 uam com a seruentia do mar sem poderem ser impedidos, porque a tranqueira era forte e defen-
 savel com a artilharia que tinha. Acabada de segurar esta seruentia mandou **A**lfonso **D**alboquer-
 que a **A**nnuel da cósta que éra feitor de toda a armāda, que leuasse todallas mercadorias que
 tinha e se metesse na fortaleza, porque vissem os mouros que tambem auia de servir de casa de
 comércio como de fortaleza: e elle **A**lfonso **D**alboquerque apouentou se em hūas grandes ca-
 sas que lhe despejaram que seruiam de ospital a que elles chamam madraçal, as quaes eram jun-
 to da fortaleza. E os capitães com toda a gente d'armas se apouentaram em outras casas, e
 dentro da tranqueira nos lugares que lhe deçram por estancia, e se acabar a obra da fortaleza em
 que se auiam de recolher.

Da segunda decada

Capitulo. liii. Como Alfonso Dalboquerque recebeu hum embaixador do Xequé Ismael com hum presente que lhe trazia, e o despacho que ouue de sua embaixada.



Alfonso Dalboquerque como em quanto durou segurar este lugar da fortaleza foy muy ocupado, e mais nam queria que este recebimento fosse no mar per honra da pessoa cuja era a embaixada, entreteneu o embaixador do Xequé Ismael que viera com Adiguei Ferreira: e tambem de industria porq visse os mouros de Ormuz o presente q lhe mandaua este principe q naqle tempo era terror da Persia e a todas as provincias suas vezinhas, como homem que desejava de nos ter por amigos e contentes. E pera este dia de sua vinda a elle, mandou a porta da fortaleza fazer hum cadafalso com estrado alto cuberto de alcatifas e toldado de panos de seda: e a parede a que se auia de encostar armada de tapeçaria, e hum dosel de brocado com hua cadeira rica pera sua pessoa e outra pera o embaixador, ambas guarnecidas de veludo cramefim e ouro, e pellas ilhargas muytas almofadas de brocado com todo o mais q compria pera aquelle aucto. Ordenadas todas as cousas pera esta ora da vinda do embaixador, assentou se Alfonso Dalboquerque em sua cadeira, vestido segundo estado com q o recebia, e derredor d'elle os capitães e fidalgos principaes vestidos de festa, e obra de seis centos homens armados postos em ordenança: os quaes estaua ao longo da praia em rua per onde o embaixador auia de passar, e outra gente armada mais limpa em cerco do estrado, e afora esta gente armada auia pella praia muita gente solta do pouo da cidade. Elrey de Ormuz a este tempo com seus governadores e mires q sam os nobres do reino, pos se as janellas de suas casas q cayam sobre a vista deste lugar per onde entrava o embaixador: o qual era acompanhado de dom Garcia de Noronha como pessoa principal e de muitos fidalgos e cavaleiros, trazedo o embaixador o presente ante si nesta ordem. Vinha dous homens a cavallo e cada hum d'elles trazia hua onça, os quaes sabiam caçar montaria com ellas, e logo a estes cavallos seguiam outros acubertados com sayas de malha d'armas a sua vsança, e tras os cavallos vinha o presente q eram joyas d'ouro, peças de brocado e de seda, pedras turquesas por laurar assi como saem da mina, o que tudo podia valer atre tres mil cruzados: as quaes peças trazia homens em bacios de prata de agoa as mãos altos todos hum ante outro, e detras vinha o embaixador com dom Garcia q o acompanhava. E per q elle era festejado com as trombetas e atabales de Alfonso Dalboquerque q vinham diante d'elle: tanto q foy na praia desparou toda nossa artilharia q apagou todos os instrumentos e rumor da gente q era quanta auia na cidade. Sobido o embaixador ao cadafalso onde Alfonso Dalboquerque estaua em seu estrado, elle se aleuantou da cadeira e se alargou della hu espaço, e chegado ao embaixador fazendo se entrelles cortesia cada hum a sua vsança, forã se assentar nas cadeiras: e depois de o embaixador estar assentado meteo na mão a Alfonso Dalboquerque duas cartas, hua pera elrey dom D. Manuel e outra p'arelle: a delrey guardou Alfonso Dalboquerque, e a sua deu ao secretario Pero Dalpoem que tinha a ilharga. Dadas estas cartas apresentou o embaixador o presente: e porque entre as peças vinha hua cinta d'ouro e hua espada, por copazer ao embaixador q lho pedio, Alfonso Dalboquerque cegio tudo por entreles se auer em final de paz e amor. Passado este aucto da entrega do presente, Alfonso Dalboquerque comecou de lhe perguntar pela disposiçao do Xequé Ismael e de sua mulher e filhos: e assi outras cousas geraes daquellas chegadas, e depois pola d'elle embaixador e do trabalho do caminho. Na qual pratica esteuera pouco espaço sem tractarem doutra cousa, remetendo Alfonso Dalboquerque o mais pera se verem de vagar depois q descasse de tam copido caminho como fizera, e com isto o espedio sendo levado per dom Garcia a sua pouçada com a mesma popa de companhia como o trouxe: ao qual Alfonso Dalboquerque mandou fazer toda a despesa de sua pessoa e casa em quanto aly esteue. E quando veu a segunda vista q comecou tractar das cousas a q era enuiado, porq a carta q elle embaixador trazia pera elle Alfonso Dalboquerque era scmente de crença: passadas offeras geraes q deu da parte do Xequé Ismael, e quanto desejava ter amizade com elrey dom D. Manuel, e auer entrelles

cõmunicacãm de obras : entre alguãas cousas que apõitou foram duas importantes às cousas de Ormuz, hũa que os direitos das mercadorias que da Persia entrãuam em Ormuz fossem delle Xequê Ismael, e a outra que lhe desse lugar a certa gente sua pera passar per Bãrem e Castifa a terra de Arabia. E porque polo que se adiante dirã na morte de Ikaez Bamed, por sua causa o Xequê Ismael se tinha por senhor de Ormuz, e este embaixador e presente que mãdãua era cuidando q̃ elle Alfonso Dalboquerque estãria na India e nam em posse delle: entendeu Alfonso Dalboquerque que estas duas cousas que o embaixador pedia serem mouidas e industria das per Ikaez Bamed e per Abraem Beque hum capitã do Xequê Ismael que aly estãua com titulo de vir comprar certos cauallos de Arabia e que o embaixador as nã trazia em sua instruçãam. E alem destas duas cousas lhe pediu que lhe desse hum porto na India onde os seus naturães viessem seguramente fazer seus negõcios: e assy adjuda per mar pera tomar hum lugar que estã entre a terra de Jasque de Ormuz e Zuilcynde ao qual chamã Suadel, dõde os nauãques que habitam aquella cõsta saem com armãdas saltar as nãos que per aly passã, por quanto aquella porto de Suadel era do senhorio delrey de Adacram seu vassãlo o qual às vezes se lhe rebelaua com o fauor que tinha do mar. A repõsta das quães cousas posto que nã foram logo naquelle dia, Alfonso Dalboquerque lhãdeu per fim do seu despãcho. Dizendo que quãto aos direitos das mercadorias da Persia que entrãsem em Ormuz, os gãstos das armãdas q̃ continuãdamente andãuam contra os nauãques eram tam grandes, e assy a despesa que se fazia com a gente que estãua em guarda e defensã das villas e lugãres da cõsta da Arabia: que em nenhũa maneira se podiam alargar os tães direitos por que a principal renda que Ormuz tinha com que sustentãua seu estãdo eram os direitos da entrada e saida das mercadorias. Quanto a passãgem pera a terra de Arabia e assy porto na India e adjuda pera tomar o lugar de Suadel era muy contente: com tanto que as mercadorias q̃ viessem da India pera Ormuz nam lhe dessem per o porto de Suadel nenhũa saida, e leixãsem vir as nãos sua via. E com esta repõsta lhe fez offercimẽto os gerães que nam penhorã muyto: principalmente adjuda contra o Soldã do Cairo e o gram Turco seus imigos. Despachãdo este embaixador quãto a seus requerimentos, disselhe que ao tẽpo de sua partida elle Alfonso Dalboquerque tinha assentãdo de mandar em sua companhia hum embaixador em nome delrey de Portugal seu senhor ao Xequê Ismael. E porque ante que este embaixador partisse do Xequê Ismael esteue dous mezes em Ormuz, primeiro que digãmos a partida delles entrãremos nas cousas que Alfonso Dalboquerque fez neste tempo.

Capit. v. Em que se diz que homẽ era Ikaez Bamed que tinha subjecto a elrey de Ormuz: e como Alfonso Dalboquerq̃ se vio com elrey, nas quães vistas foy morto Ikaez Bamed o tirano e Ormuz despejado de todos os seus parentes, e elrey posto em sua liberdãde.



O tẽpo q̃ Alfonso Dalboquerq̃ tomou Ormuz reinãua nelle elrey Ceifadim: e era seu governador Cõge Altar cõ quẽ elle assentou o cõtrato das pãreas que ele Ceifadim auia de pagar a elrey dom Dãnuel segundo escreuemos. Adõto Cõge Altar ficou Ikaez Iãordim por governador delrey Ceifadim, ao qual per sua morte succedeo hum seu irmão hẽmem mancebo ficando por seu governador o mesmo Ikaez Iãordim. O qual como era homem jã de idade posto que tiuesse filhos por ser mais senhor do officio e segurar sua peçoã, e mais por dizẽrem ser elle causa da morte do rey passado, trouxe da Persia das comarcas de Ikaet e Xilão dõde elle era alguãos parentes: entre os quães foy hum seu sobrinho filho de hum seu irmão homẽ de trinta annos aluo de boa presença caualeiro sabedor nas cousas da guerra e naturalmente soberbo astuciõso, ao qual chamãuam Ikaez Bamed e era capitã do Xequê Ismael. Este depõys que vio o modo do reino e elrey ser mancebo entregue a Ikaez Iãordim, começou logo de se ordenar pera

Da segunda decada

o que ao diante fez: meteo em Ormuz tres irmãos e tantos primos e parentes que seriam até vinte pessoas e com ellas veriam quinhentos frecheiros metendo os poucos e poucos. Os quaes parentes pola razam que tinham com Iraz Damed eram estimados de toda a cidade: principalmente por causa de Iraz Damed que já neste tempo tinha muyta parte em casa delrey. Este Iraz Damed como se vio favorecido com tantos irmãos e parentes, concebeo em sy dar aquelle reino de Ormuz ao Xequé Ismael cujo capitam elle fora: parecendo-lhe que com qual quer pensam que desse ao mesmo Xequé Ismael ficaria elle por rey, com o qual fundamento começou ordenar suas cousas a este fim. E auendo hum anno que entrara em Ormuz, pediu a elrey que lhe fizesse merce da gouernança que Lóge Altar teuera, e assy das suas casas e outros requerimentos de que elrey nam ficou contente e se escusou disso por entam: e como era moço vendo se assombrado d'elle pela posse que queria tomar de sua pessoa e casa, praticou este caso com Iraz Damed e assentaram de o mandar por capitam de hũa armada de terras contra os Nauayques, a qual elle mesmo fez a sua vontade e pagou a gente de soldo. Mas tanto que partio de Ormuz como quem tinha mais olho em se fazer senhor do reino que de ser capitam, tornou logo de noite às casas delrey: e polo fauor que tinha de dous irmãos que lá dormiam e ficaram ordenados pera isso foram lhe as portas abertas, e entrou com aquelle impero de gente que leuáua até elle chegar onde elrey jazia com sua mulher, pondolhe hũa espada nos peitos que o queria matar. Ao qual elrey com muyta piedade pediu que o nam quizesse matar e que tomasse de seus tesouros e do reino quanto quizesse: ao que elle respondeo que nam queria mais d'elle se nam saber que lhe daua a vida. Finalmente per este modo elle se apoderou de pessoa delrey, e prendeo o tio Iraz Damed e a seus filhos: e nam quis matar elrey porque não estava ainda tam poderoso que podesse conseguir seu intento naquelle tempo, e contentouse com ficar absoluto senhor do reino sem elrey ter mais liberdade que hum captiuo e de sua fazenda nam lhe daua mais que cem xerafins douro cadãno pera seu folgar. Alfonso Dalboquerque chegando a Curiate (como dissemos) soube parte destas cousas e depois q' foy em Ormuz mais particularmente outras: e ante de ter posse da fortaleza não quis saber de Iraz Damed se era verdade o q' lhe dizia deste tirano. Porẽ no dia q' recebeo o presente de Xequé Ismael esteve com elle, do qual soube tudo: e ainda aqueitando-se do máo tractamento que lhe tinha feito tendo sempre preso até a sua chegada. Dizendo mais que a causa dalguas duuidas que elrey teuera acerca do entregar a fortaleza fora por parte d'elle Iraz Damed: e que elrey desejava muyto de se ver fora d'elle e pedia a elle Alfonso Dalboquerque como a pay que lhe desse a isso algum remedio. Alfonso Dalboquerque assy por estes requerimentos delrey, como porque elle Iraz Damed até entam nam o tinha mandado vestir nem mandou recado algum, passando se tantas cousas de que elle era auctor sem mostrar q' entreuinha nellas: tomou sospeita do que elle Iraz Damed trazia no pensamento, que era dar Ormuz ao Xequé Ismael, porque vio elle Alfonso Dalboquerque sinais pera isso suspectar d'elle. Os quaes eram que por intercessam sua tinha elrey tomado a carapuça d'elle Xequé Ismael, e mandado que na mesma mesquita se dissesse a sua oraçam e se apagasse toda a outra cerimonia: e assy achou Alfonso Dalboquerque chegando a Ormuz Abraham Beque capitam do Xequé Ismael que tem suas terras muyto vezinhas às de Ormuz, homẽ muyto principal e estava aly com sete ou oito seruidores e toda outra gente sua tinha na terra firme. E perguntado elle Alfonso Dalboquerque que fazia aly Abraham Beque hum homẽ tam notauel: disseram-lhe que era vindo a mandar quinze ou vinte cauallos a Cambaya e a certas cousas do Xequé Ismael, o que lhe nam pareceo cousa conueniente hũa tal pessoa vir a tam pequeno negocio. Assy que esguardando todas estas cousas que eram muyto claros indícios dissimulou os per a seu tempo: e por tomar conclusam com elle Iraz Damed lhe mandou alguis recados, dizendo tambem entre outras palauras que folgaria que se vissem ambos, ao que elle respondeo que seria quando se elle Alfonso Dalboquerque visse com elrey. O que Alfonso Dalboquerque dissimulou e começou de tractar nesta vista entre elle e elrey: e ouue por reposta que elrey era contente e isto seria a porta de fora das casas delrey onde se armaria hũa tenda em que ambos estivessem. Ao que Alfonso Dalboquerque respondeo, que sendo elle capitam mór de quatro naos elrey

Cesadim seu irmão lhe viéra falar fóra de sua casa em hum Cerame, e que ao presente era gouernador da India que com seus poderes representaua a pessoa delrey de Portugal seu senhor cujo vassallo e tributario elle rey era por tanto lhe auia de vir falar a sua casa, e na elle a sua. O qual negocio chegou a tanto por parte de Ihaez Bamed, que quasi se pos em rompimento de guerra ante que conceder jr elrey a casa delle Alfonso Dalboquerq: pero Alfonso Dalboquerq leuou tudo per potos brados te que se assentou que elrey iria a sua casa: e auia de ser co condicam que nella nam esteue gente armada somente os capitães sem armas, o que lhe Alfonso Dalboquerque concedeo, com tanto que a outra gente de fora das casas auia de estar armada por quanto elrey era costumado por guarda de sua pessoa quando saya fora leuar seus frecheiros e homees d'armas. E tambem pelo mesmo modo os que entrassem com elrey na casa onde elle Alfonso Dalboquerq esteuesse, nam leuassem armas. Ordenado o dia em que se auia de ver per este modo, mandou Alfonso Dalboquerque armar toda a gente d'armas: a qual esteuesse a porta que saya pera a praça e toda a outra gente de ordenança esteuesse armada em suas pousadas, e tam prestes que em lhe fazendo hu certo final de hum eirado das casas delle Alfonso Dalboquerq acodissem a rua. E assy mandou a os capitães que auia de estar co elle que teuessem punhaes: e as outras armas os páges que os auiam de aguardar a porta. Ordenadas estas cousas quando veo a ora da vinda delrey, porque tardaua mandoulhe Alfonso Dalboquerque dizer per o secretario Pero Dalpoê e Tristã de Laide lingua, q estaua esperando por elle: e leuara consigo as trombetas pera virem co a pessoa delrey. Aos quaes Ihaez Bamed q os veo receber a porta disse, pera q era tanta gente d'armas como o capitã moz tinha consigo: ao q Pero Dalpoê respodeo q elle na tinha consigo se nam gente desarmada, e que a outra de fora posto que armada esteuesse elle opodia fazer porque assy se assentou e que outro tanto podia elrey fazer somente os que entrassem com elle. Acabadas estas diuidas e receos sayo elrey de sua casa a cavallo, com trombetas e atabales diante, e seus frecheiros em ordenança: e Ihaez Bamed como nam lhe seguraua o animo aquella saida tomou obra de trezentos delles e foy ter a porta de Alfonso Dalboquerque, entrando como home aluorçado: e quis meter consigo com hu presente que leuaua obra de cinquenta homees armados de armas secretas que lhe dom Garcia de Noronha que estaua a porta nam consentio por estar ordenado q entrasse elle só. Ante como que o vinha receber e q despejaua a gente pera lhe dar entrada, chegou dom Garcia e o leuou nos braços: e porque elle vinha armado secretamente segundo dom Garcia sentio quando o braçou e de fora trazia hum terçado adaga escudo e maça de ferro, preguntoulhe per meyo de Alexandre de Laide lingua que como trazia armas pois nenhũ de quantos estauam dentro as tinha, o qual como home de pouco asossego respondeu isto nam e nada, e virandose pera a porta disse contra elrey que queria entrar, te devos lá que tem gente armada. Tristã de Laide lingua quando lhe ouiu isto o tomou pela mão dizendo anday cá eu vos mostrarey as casas que todas estam sem isto que dizeis: e entrando com elle topou com Alfonso Dalboquerq que o vinha receber, e em o queredo apartar pera huã parte da casa per hum braço, tirou Ihaez Bamed per elle hum pouco teso, e lançou mão de huã beca de veludo que Alfonso Dalboquerque trazia. E vendo elle que fizera isto com pouco acatamento, ante que mais fosse disse contra os capitães que estauam arredados matem o: e dizedo estas palauras, foy tanto o punhal sobzelle que alguns capitães se feriram nos dedos por serem huus sobre outros vendo que debair o trazia armas. No qual feito foy Pero Dalboquerque, Lopo Vaz de Sampayo, Ihuu Baluam de Beneses, Jeronimo de Sousa, Diogo Fernandez de Béja, Antam Mogueira e outros fidalgos. Feita esta obra foyse Alfonso Dalboquerq per onde entrava elrey dizendo aos capitães e gente que estaua com dom Garcia já tudo e feito: e mandoulhe que rijamente entretellesse a gente de Ihaez Bamed que vinha detras delrey: a qual vendo que lhe cerrauam a porta remeteram riço a ella entendendo o que ya dentro. A gente d'armas que Alfonso Dalboquerque mandou estar na praça, porque ouiram o ruizo desta gente de Ihaez Bamed, entraram dentro riço onde elrey estaua co Alfonso Dalboquerque: ao qual elle tomou nos braços e se apartou a huã parte com elle fora do impeto da gente, da qual elrey teve temor, te que elle Alfonso Dalboquerque asossegou aquella furia com que a gente d'armas

Da segunda decada

entrou e a fez tornar a seu lugar, e de sy mandou lançar o corpo de Ikaez Bamed na praya. A sua gente como vio que a porta per onde elles quizeram entrar que era da cidade lhe fora fechada, remeteram com machadinhas pera a quebrarem: ao que Alfonso Dalboquerque acodio mandando fazer o sinal no estrado que todos esperauam. Ao qual acodio tam prestes a gente de ordenança pela rua direita per onde os mandaram vir, que atocharam toda a rua: de maneira que a gente delrey e a de Ikaez Bamed que estauam bradando a porta cuidando ser feito alguu mal a pessoa delrey ficou toda fechada naquelle lugar sem terem per onde sair. E porque ja dentro na casa onde elrey estaua se sentia a reuolta de toda esta gente de fora, disse elrey a Alfonso Dalboquerque que mandasse a gente dar armas que nam trauassem guerra com os seus pois todos estauam a seruiço delrey de Portugal como vassallos seus que eram. O que elle logo fez tendo ja a este tempo a gente da ordenança tomado posse da porta, e pera ordenarem esta como elle queria que esteuesse alem dos capitães da ordenança que ella tinha: Alfonso Dalboquerque mandou estas pessoas, dom Aluaro da Silueira. Ruy Baluam de Benezes e Diogo Fernandez de Béja: e leixando elle os outros capitães que estauam com elle na casa terra subiosse a cima ao eirado com elrey, e mandando lançar hua alcarifa e por sobrella hua cadeira fez assentar elrey q se mostrasse aos seus. Os irmãos e parentes de Ikaez Bamed quando viram elrey e nam a elle comecaram bradar que lho dessem ou mostrassem: aos quaes Alfonso Dalboquerque mandou dizer que a cabeçalhe mandaria se quisessem. Quando elles ouuiram esta resposta, entendendo Ikaez Bamed ser morto, comecaram de amegar elrey: dizendo que elles se iriam pera os seus paços e tomariam o tesouro armas e os filhos delrey Cesadim, como logo fizeram pondose em determinaçam de se defender e posséram armaria em lugares pera isso. Alfonso Dalboquerque, por que aquelle dia lhe conuinha tomar conclusam e remate deste negocio: mandou logo as naos trazer escadas e todo o necessario pera entrar as casas delrey per força. Tendo elrey e Ikaez Bamed sua determinaçam pediramhe que sobre esteuesse nisso porque queriam levar este negocio per modo que nam ouuesse rompimento de guerra, o que lhe elle concedeo: os quaes mandaram logo chamar todos os cacizes e foram e vieram com recados de hua e outra parte, e de sy Ikaez Bamed e per derradeiro Babraem Béque com recado de Alfonso Dalboquerque que se se fosse posto posto nam despejassem os paços delrey pera elle ir dormir em sua cama seguro e afosegado, e elles se passassem a terra firme, prometia de nam dar vida a algum. E como Babraem Béque era secretamente cabeceira desta massa, acabou co elles que se fizessem e fossem: os quaes seriam per todos vinte e cinco casas que leuaram consigo perto de setecentas pessoas. Pero nam os leixou Alfonso Dalboquerque sair sem primeiro hum filho de Ikaez Bamed se ir entregar de toda a fazenda delrey com hum escriuam e tesoureiro em cujo poder estaua a qual entrega se fez dentro em quatro horas: e elles todo aquelle dia e parte da noite embarcaram com suas mulheres filhos familia e fazenda sem lhe ser feita offensa algua por que assy o mandou Alfonso Dalboquerque. Os quaes depois que foram na terra firme mandaram pedir a Alfonso Dalboquerque o corpo de Ikaez Bamed pera lhe darem sepultura em sua terra: e elle respondeo que os trechos e maos nam auiam de ter sepultura nem lugar conhecido onde iouessem, por isso lho nam daua e sem mais repetir se partiram. Acabado este feito disse Alfonso Dalboquerque a elrey que ainda estaua naquelle eirado onde comeo publicamente ao jantar, que se podia ir pera as suas casas que ja tinha despejadas daquella ma gente: ao que elle respondeo q faria tudo o que elle mandasse pois o tinha por pay e amparo de sua vida e estado. Alfonso Dalboquerque porq nestas cerimoniaes de honrar a pessoa o segurasse, e dar algu afosego a cidade quando vissem como o tratava, mandou vir todos os cauallos acubertados que elrey tinha, e caualgou elle e alguns capitães: e com Garcia com outros e com a gente que auia de ficar em terra sairam com elrey todos a pe, e elrey em hum cauallo vestido com hias courças de cetim branco com sua cruaçam dourada e hua fralda de malha que elle quis vestir e pediu a Alfonso Dalboquerque, dizendo que desejava de vestir aquellas armas por lhe parecerem bem no corpo de hum capitam que as trazia vestidas. E saindo pela rua, alé da porta onde caualgou foyster com Alfonso Dalboquerque que o estaua esperando: e porque o seu cauallo era hu pouco

desafegado com as cubertas que levava fazia tam grande terreiro entre a gente que nam pode Alfonso Dalboquerque jr junto delrey, e foysse diante com os de cavallo que o acompanhava. Seria o pouo que se ajuntou e pos per as janellas e cirados da rua per onde elrey ya passante de trinta mil almas, e quando o viram naquella pompa e com mayor estado do que nunca caualgou: todos a hua voz em modo de louvor dauam graças a Alfonso Dalboquerque por lhe tirar o seu rey do captiueiro daquelle tirano e o pos em estado de tanta honra. E certo que tinham elles nisto razam: porque como todos os nossos pera aquelle aucto de acompanhar elrey assy a pe se armaram das melhores e mais frescas armas que tinham era cousa muyto pera ver e louuar. Chegando elrey a porta das suas casas sayo a o receber. Abrahem Bec o capitam do Reque Ysmael e o seu embaixador: e deram tambem muytas graças a Alfonso Dalboquerque do modo que teue de libertar aquelle principe e da honra que lhe fazia: e muito mais o louuaram vendo com que palauras a entrada da porta ante que decesse elle entregou a Ibraez Mordim seu governador e a todos os seus mires a pessoa e estado delrey, e sem querer entrar dentro se tornou a fortaleza ficando toda a cidade asofegada como se nella nam ouuera aluoroço algu. E quando veio ao seguinte dia porque elle Alfonso Dalboquerque soube que em hua fortaleza chamada Adonejoni das mais principaes que elrey tinha na terra firme da Persia onde chama o Adogostom, estava hum irmão de Ibraez Damed o qual com a morte do irmão se levantara com ella: mandou dizer a elrey que queria mandar gente sobrella. Ao que elle respondeo com palauras de agradecimento polo cuidado que tinha da defensam de seu reino: pozem que lhe parecia melhor cometer a quelle home per outro modo e nam per armas, que o deixasse fazer. O qual modo foypor se com o mouro que desse a fortaleza a partido de dinheiro, o que elle concedeo por vinte mil Xerajis, mas elrey os nam quis dar sem licença de Alfonso Dalboquerque: e pero que elle insistia que se nam dessem toda via concedeo por elrey lhe mandar dizer que se os desse que ante de pouco tempo elle se avia entregar em hua mão delle e de seus parentes que se sperava da India e assy foypor que em as armadas que elrey trazia contra os Mautáques andavam ainda alguns parentes e familiares de Ibraez Damed, mandou elrey vir estas armadas que eram de navios de remo per ordenança de Alfonso Dalboquerque e foram despejadas de sta gente e metida outra fiel e obediente a elrey, e estouta toda se passou a Persia: e aos guazis e capitães que estavam da mão de Ibraez Damed em as villas e fortalezas do reino de Ormuz fez tambem Alfonso Dalboquerque tirar dellas, e entregar a homees sem sospeita da cidade e ainda cofiança e escripturas em modo de menage. Per esta maneira todas as cousas que tocava a seguraca da pessoa delrey asofego e proveito seu trabalhava Alfonso Dalboquerque que ante de sua partida ficasse assentadas e muyto corretes: e assy o fez ta em bique, que estado elle aly polo que se ouvia na Persia as casilas mercadores ordenarios concorria a seus tractos mais cofiadamente do que se fazia em tempo de Logo Altar e Ibraez Damed, por que como era tiranos na tractava verdade aos mercadores, com que se partiã escandalizados. Alfonso Dalboquerque em quanto Abrahem Bec e o embaixador do Reque Ysmael esteveram na cidade, e elle ordenou estas e outras cousas por seguraca daquelle reino de Ormuz, nunca os tomou por parte nisso: ante por medianeiros como a homees nobres ta acceptos ao Reque Ysmael, e sempre em todos aquelles negocios qualqr causa que lhe elles requeria folgava de fazer. Abrahem Bec posto que a sua vinda aly foypor a causa da sospeita que Alfonso Dalboquerque delle teue, depois que o vio ta senhor daquelle reino voltou seu proposito, e comecou de o querer coprazer: por que como tinha terras vezinhas a Ormuz e era senhor de hua cidade chamada Draguer esperava que a sua amizade lhe podia ao diate muito aproueitar. E vendo elle que o embaixador do Reque Ysmael se queria partir veio se despedir de Alfonso Dalboquerque: dizendo que avia ja dias que tinha acabados seus negocios e que se detuera por jr em companhia de Bairim Bonat, (que assi avia nome o embaixador) e por amor de poder fazer algu seruiço a pessoa que elle queria mandar a seu senhor o Reque Ysmael, ca elle na se avia de ter em suas terras se na passar seu caminho e coxe de seu senhor. Alfonso Dalboquerque lho agradeceo muito: mostrádo ter certo a pessoa que ele mandasse ser bem despachado e em toda parte seguro porys ya em companhia de hua pessoa ta notavel e accepta ao Reque Ysmael como elle era. Finalmete como elle Alfonso Dalboquerque tinha ja ordenado que a pessoa que avia de

Da segunda decada

mandar ao Xequê Jimaelera Fernam Gomez de Lemos filho de Joam Gomez de Lemos senhor da Trofa, elle o despachou logo e se partio: e em sua companhia iriam ate quinze pessoas de que as notaves era Joam de Sousa a segunda depois d'elle, e Bil Simões moço da camara delrey escrivam da embairada com hum presente q poderia valer ate seis mil cruzados, de muitas e diuersas peças dellas deste reyno e outras da India. E a substancia de sua embairada era reposta ao Xequê Jimael do q lhe o seu embairador da sua parte requera: e o lugar onde o achara q era tomando posse do reino de Ormuz q auia annos q elle tinha conquistado, e assy tirar elrey daquelle tirano q o tinha quasi preso. Por quanto alem de por em liberdade hum vassallo delrey seu senhor como era elrey de Ormuz, hua das cousas q lhe mandaua em seu regimento, era q fauorecesse todos os reyes e principes daquellas partes q sua amizade quisessem ter: e nam cõsentisse q lhe fosse feita trayça pelos seus naturaes ne agrauo dos vezinhos, e q pera isto qua do cõprissese o possesse cõ toda sua gẽte em armas. E porq chegando elle a Ormuz elrey se qirou de hum Ruez Damed, elle Alfõso Dalboqrq o castigara da maneira q elrey quis: porq os tiranos q cõ sua soberba e maldade se qre senhores das pessoas reaes tal castigo merecẽ. Assim q ao tẽpo q elle estava nesta obra chegou Bairim Bonari seu embairador, e folgou muito de o topar aly por lhe nam dar trabalho de passar o mar e ir buscãlo a India: e assi folgãua de estar tam vezinho da Pèrsia por cada dia ter nouas de sua real pessoa e as mandar a elrey seu senhor. Finalmente per estes termos e com offertas gẽraes acerca da guerra q tinha com o Turco e Soldam do Cairo, fez hua grande instruçã a Fernã Gomez de Lemos: o qual parti e em cõpanhia de Albrahim Bèc e do embairador a onze de Mayo de quinhẽtos e quinze. Da viagem do qual nõs nõ faremos relaça por ser grande e meuda, e dia por dia segundo a escreueo Bil Simões escrivam desta embaira: somente o q conue a nõssa historia, como Fernam Gomez de Lemos foy recebido honradamente e despachado com fauor, o qual tornou a India sendo Alfonso Dalboquerque ja falecido, e governar Lopo Soares. Perõ porque este Xequê Jimael naquelle tempo em poder e estado era maior senhor q o Turco, e auia pouco tẽpo q lhe dera hua batalha, e veio a grande potencia per armas e religiam de secta, e delle tem escripto algũs auctores nam com verdadeira informaçã: aqui tractaremos hum pouco de sua origem, secta e fortuna, segundo o temos sabido per escriptura dos mesmos Pãrsios, e o mais de sua potencia e estado leixamos pera a nõssa geographia. E ante q venhamos a elle pera melhor entendimẽto, cõue tractar do nacimiento e secta de Abahamed: e esta relaça sera te sua morte segudo algũs escriptores latinos, e o mais segudo o Larigh dos mouros q e da vida dos califas q o sucederã.

Capi. vi. Em q se escreue o fundamento da secta de Abahamed, e a differença q tem os mouros da Pèrsia com os Arabia acerca d'ella: e donde naceo o principio das cousas do Xequê Jimael.



A Perseguiça de Abahamed (segundo o q se d'elle escreue) concorreo no fim do impèrio de Nerãdio, año do nacimẽto de nõsso redẽptor Christo Jesu seicẽtos e sesenta e seis, perõ q em sua lenda os mouros comeca a sua era no año de Xpo de quinhẽtos e noueta e tres na primeira lãa de Feueireiro. Naceo em Arrarip lugar peqno de Arabia, seu pay segundo dizẽ os mouros era de hua linhagẽ a q elles chamã Corar e vẽ de Jimael, e auia nome Abedelã gentio sua mãy Enima, a qual era Hebrẽa ambos pessoas do pouo, da criaça dos quaes recebeu duas doutrinas gentilica e Hebrẽa: e por morte d'elles ficou de muy peqna idade encomẽdado a Sabutaleb seu tio irmão do pay. Sendo ja moço de boajdade foy captiuo pelos Scenitas, gẽte q naqlla parte de Arabia viue de latrocínio, dos quaes o cõprou Abdimoneples hu grosso mercador, q vẽdo sua abilidadẽ de meteo em negõcio do comẽcio mandado o de Palestina onde elle viuua a Egypto com mercadorias: do qual comẽcio porque foy per muitos años, ficou Abahamed acreditado naqlas partes entre gẽtios Hebrẽos e Chriãos. No qual tẽpo acõteceo q foy gindo Sergio doutrinado em a heregia Atriana foy ter aqllas partes da Syria a casa de Abdi-

monéples amo de Adahamed por ser hómte notauel e abastado cõ o trácto do commercio: cõ a entrada do qual alé das doutrinas q̃ Adahamed tinha de sua criação, e depois cõ a variaçã das gētes q̃ comunicãua por razã das partes a q̃ ya cõ suas mercadorias, foy tãbẽ instructo na doutrina de Arreo por este Sêrgio. Finalmẽte morto seu amo ficãdo por cabeça do gouerno de toda sua fazêda: elle se casou cõ sua senhora herdeirade toda. Esta per nome Madigia posto que muy cõtente fõsse deste nouo marido, depois q̃ per algũas vezes ò vio tomãdo da dor de epilêcia que lhe causãua todos aq̃lles trespassamẽtos e auctos q̃ faz no paciẽte, era muy descõsolada e triste: a qual elle pera cõsolar fez crer ser o anjo Gabriel q̃ ò rebarãua naq̃lle trespassamento em quãto lhe declarãua da parte de deos cousas q̃ auia por bẽ q̃ elle Adahamed denunciãsse às gētes no que deuiam ter e crer acerca da ley de Moyses e de Christo, e como o anjo era espirito e elle hómte mortal nã podia soffrer o seu resplãdor e trespassãuasse da maneira q̃ ella via. El velhã como era namorada delle por razã da idade iuuenil q̃ tinha, cõ esta fabulajã ò nã amãua como a marido mas reuereciãua como a propheta, e começou òtre as vezinhas e amigas em grã segredo denũciar esta sanctidade do marido: dõde quãdo ella morreo nã sãmẽte ò leitou rico cõ toda sua fazêda de q̃ ò fez herdeiro, mas ainda acreditado de sanctidade entre aq̃lle pouo rustico. Cõ o qual credito de fazêda e sanctidade Bubac hómte principal daq̃lla parte de Arabia lhe deu por mulher sua filha Zira sendo Adahamed neste tẽpo hómte de quarenta annos: cõ fauor do qual sogro e de Idomar e Othomã dous parẽtes de Bubac elle Adahamed creceo em tãta auctoridade e opiniã q̃ adijutou grãde numero de Arabios, e cõ vcz de religião cõquistou muytas terras dos vezinhos e adijuda do q̃ era Zille seu primo filho de Sabutaleb irmão de seu pay. Ao q̃l por ser muyto bõ caualheiro e capitã elle Adahamed casou cõ Fatema sua filha e da sua primeira mulher Adagia. Morro Adahamed em idade de sesenta e tres annos, mãdou ò seu testamẽto q̃ este Zille seu primo ficãsse por successor no estãdo e superior de todos os q̃ receberã e recebessem sua secta, e isto cõ este nome de Califa: e assy q̃ este seu gẽro e sua filha amortalhassem seu corpo por q̃ nenhũa outra pessoa era digna disso. Bubac sogro delle Adahamed porq̃ elle lhe morreo e casa leuãtouse contra Zille acerca da successam do estãdo e religião: dizendo que Adahamed tudo o que ganhõu e adquerio foy cõ seu fauor. Ao qual Zille nã pode resistir por nã ter forza pera isso e elle Bubac ser muy poderoso e tinha por fauorecedores neste caso Idomar e Othomã seus parẽtes, q̃ por serẽ cõ Adahamed na guẽrra e cõquista q̃ teue em sua vida tãbẽ esperãua succeder no califado e òte queriã Bubac por Califa por ser parẽte q̃ Zille q̃ era doutra linhagẽ, e mais mãcebo e podia durar muyto no califado e Bubac tã velhõ q̃ muy cedo vagaria nelle como vagou: e nã sem sospeta q̃ morreo adijudado dos successores principalmẽte de Idomar. O qual mais per forza q̃ eleiçã tãbẽ viueo no califado dez annos e meyo e foy morto per hũ seu escrãuo estãdo elle na mesquita fazêdo oraçã: e ouue sospeta q̃ fora per industria de Zille e q̃ este escrãuo era christão e auia nome Abual Alualã. Morro Idomar tãbẽ a forza de poder ficou por Califa Othomã, tomãdo elle por auçã desta successam nã sãmẽte o fauor q̃ ògra as cousas de Adahamed: mas ainda ser seu gẽro duas vezes por casar cõ Idomeculuma e Inoquia abas suas filhas de q̃ nã ouue filhos e morrerã e vida do meimo Adahamed. Este tãbẽ durou muy pouco, e foy morto e hũ adijutamẽto de mouros do Cairo e outros de Lufã. Per morte do qual foy aleuãtado por Califa Zille per comũ cõsẽtimẽto de todos, sãmẽte Adauhya capitã de Othomã, o qual estãua nas partes de Ierusalẽ fazêdo guẽrra aos gregos nã quis obedecer a Zille: dizêdo q̃ primeiro q̃ lhe obedecesse lhe auia de dar as cabeças de todos aq̃lles q̃ forã na morte de Othomã seu califa. E porq̃ Zille se escusou disso dizêdo q̃ nã podia matar tãto numero de gẽte como se acharã na morte de Othomã, Adauhya começou de lhe fazer guẽrra cõ titulo q̃ elle Zille mãdãra matar Othomã: sobre o qual ambos mouerã hũ cõtra o outro e onze mezes teuerã seus aryaes em vista pelejando per muytas vezes em q̃ morreo muyta gẽte, tẽ q̃ se meterã os seus Xeques e religiosos da secta q̃ òs apartarã e possẽrã o caso e iuzo dos velhos mais principaes. O qual iuzo se auia de fazer e Adêcha e Zille se auia de ir pera a cidade Lufã dõde elle viẽra aq̃lle caso, a qual e nas correntes do Eufrates abaixo de Baggadad, e Adauhya ficãsse òde estãua por todos estãrẽ apartados assy os iuzes como os cõtendores: perõ Adauhya atalhou a tudo mãdãdo secretamẽte matar Zille.

Da segunda decada

estado em hũa mesquita fora de Cufa, e aqui neste Cufa foy trazido seu corpo e por causa de fazer aly os mouros chama a este lugar *Abadalle* q quer dizer casa de *Alle*. *Abdo* elle os de Cufa leuantará por *Califa* *Abdo* seu filho mais velho, filho de *Fatema* sua molher de q ouuera este e outro per nome *Abdo* ambos gemios: mas elle *Abdo* nã durou no califado mais q seis meses, porque *Abduhya* foy sobrelle que o fez desistir da dignidade e depois o mado matar com peçonha. E a causa disso foy porq este *Abduhya* ficou por vniuersal *Califa* dos mouros (no qual estado esteve dezantoe annos e tres meses) e quis em sua vida q jurasse seu filho *Yazit* por *califa*: e elle *Abdo* o nã quis jurar. Foy este *Abduhya* segudo se escreue delle o primeiro que entre os mouros fez cadea e se seruido com escravos e q todos estuessem em pã ante elle, e fez finete com q acreditaua seus mados e cartas, e os mouros o nã conta no cathalogo dos *Califas* por ser maõ homẽ e vir aquelle estado per morte de *Alle*. E do filho *Yazit* q o succedeo dizẽ que nã era mouro se nã gentio porq foy tã pessimo homẽ que depois de sua morte passados algũs annos os seus ossos forã publicamẽte queimados como no principio escreuemos: cã este matou muytos senhores de toda Arabia, adou damozes com sua irmaã: e porq se prezaua de trouado: fazia muytas trouas por ella, nã fazia acercados preceptos de *Abdamed* se nã o que queria, matou por esta causa a seu neto *Abdo* segudo filho de *Alle*. O qual *Abdo* ao tẽpo de sua morte ya com sua molher filhos e seruidores que seria ate setenta pessoas chamados dos moradores de Cufa pera o elegerẽ por *Califa* por a maldade deste: e sendo em hũ capo chamado *Carbalã* aly o alcançou hũ capitã de *Yazit* que o matou: e porq ficou aly enterrado depois por memoria de sua sepultura se fundou hũa cidade chamada *Carbalã* do nome do capo. Deste *Abdo* ficarã estes doze filhos, *Zenal* *Abadim*, *Zenal* *Abahamed*, *Baguer* *Abahamed*, *Jafar* *Cadegueg*, *Jafar*, *Abusa* *Lazim*, *Abusa* *Halay* *Abucerrãza*, *Ally*, *Abahamed* *Laguui*, *Abahamed* *Halay* *Maguij*, *Ally* *Abacen* *Alquerij*, *Abdo* *Abahamed* *Abahadij*: os quaes estã enterrados em diuersas partes, hũs com *Abahamed* seu bisauo, outros com seu auo *Alle* e outros nas cidades *Bagdad* e *Berij* no reino *Borãcan*. Somẽte *Abahamed* *Abahadij* dizẽ os *Parseos* que ainda nam cõmeço e esperẽ por elle, dizẽdo que hã de vir mostrar-se as gente, pera acabar de declarar a verdade de todas as leyes sectas e opiniões, e couerter a sy todo mudo em cima de hũ cauallo, e hã de comecar esta couersã de *Abadalle* onde seu auo *Alle* jaz sepultado: e por esta causa aly estã sempre hũ cauallo sellado esperado por este seu *califa*: o qual cauallo ao tẽpo que se querẽ aceder as candẽas e trazido a mesquita a offerer. E em hũa ceta festa do anno trazẽ este cauallo com toda a solẽnidade que põde ser a offerar na mesquita onde jaz *Alle*, em modo de precaçã que mande aquelle seu neto q esperã: e em hũ dia destes de tal festa se achou aly hũ *Portugues*, o qual nos cõtou ver o moço adiutãto de gẽte que elle tinha visto a solẽnizar esta festa. Succedeo por causa das differenças q cõtamos q *Alle* teue com *Bubac*, *Domar* *Othomã* e *Abduhya* e mortes pelo modo q forã, que entre os mouros sempre ouue cõtẽdas nã somẽte per armas mas per letras: qual destes quatro *califas* primeiros foy mais legitimamẽte successor no califado. Os *Arabios* fauorecẽ a *Bubar*, *Domar* e *Othomã*, os *Parseos* a *Alle* e tẽ q os outros o possuirã tiranicamẽte e q forã cõtra o testamẽto de *Abahamed*: de maneira q em vida delles sempre ouue cõfina e depois da morte, q as pessoas podiam falar oufadamẽte muyto mayor, e per derradeiro ficou esta cõfina entre os *Arabios* e os *Parseos*. Estes tomarã por appellido *Xia* que quer dizer vniã de hũ corpo, e os *Arabios* chama lhe por victuperio *Rassadij* q quer dizer gẽte fora de caminho, e assy mesmo chama *Lunij* q e o cõtrario. Das quaes cabecças q sam os principaes entre os mouros procederã outros meẽros tomado cada hũ sua secta: assy como entre os *Parseos* estas duas, *Lamarata*, *Abuhatazeli*, os qes nã seguem muyto o dicto dos prophetas e tudo querẽ prouado per razã natural, e estes sam os *Parseos* couertidos de gẽtios e mouros. Porq como a gẽte *Parsea* era politica e q antigamẽte cõtedia e cõpetia per armas e letras com os gregos, ao modo dos philosophos: nã recebẽ se nã as cousas q se podẽ prouar per filosofia e nam recebẽ dictos de prophetas nem algũas cousas da ley de *Moses* que os *Arabios* acceptam. E acerca destes hã hy hũa secta chamada *Abalaheda* a qual todas as cousas deste mundo sobmete a caso e estrella e nã a prouidẽcia de deos: quãsy que querem emitar a *Leusippo* philosopho pri-

meiro Inuentor desta opinia: e outros chamados Zmozaidi nam accepta muytas cousas do Alcoram de Mahamed, os quaes seguem esta doctrina de Zaidi que foy neto de Hócen segundo filho de Zille, e estes mouros sam aquelles q habitam toda a terra do Perste Joam e costa de Melinde. E pero que entre os mouros hy as estas e outras opinioes e sectas em q se contradizem (como dissemos) as principaes cabeças sam os Parseos e Arabios: e toda a disputa entre os seus letrados e sobre dezasete conclusões q tem os Parseos as quaes não recebem os Arabios, de que diremos algũas pois por razã desta contẽda escreuemos tudo a tras. Dizẽ os Parseos que deos e obrador de todo bem e o mal vẽ do diabo: respondem os Arabios q per esta maneira aueria dous deoses hũ do bẽ e outro do mal. Dizẽ os Parseos q deos e eterno e a ley com a criaçam dos hõmes teve principio: respondem os Arabios que as palauras da ley sam louvores dos effectos de deos e que todas as suas cousas sam eternas como elle e. Dizẽ os Parseos que as almas dos bem auenturados no outro mundo não poderam ver a essencia de deos, por que e espirito de diuidade, somente veram sua grãdeza, misericordia, piedade e todos os outros bees que obra acerca das criaturas: responde os Arabios que com seus proprios olhos õ hã de ver assi como e. Dizẽ os Parseos que Mahamed quando recebeu a ley de deos pera a denunciar ao pouo, que a sua alma foy leuada ante deos pelo anjo gabriel: respondem os Arabios que nam somente alma mas o corpo. Dizem os Parseos que os filhos de Zille e Fatema e seus doze netos tirando Mahamed tem priminencia sobre todos os prophetas: respondem os Arabios que esta priminencia e sobre todos os hõmees mas não sobre os prophetas. Dizem os Parseos que tres vezes basta fazer oraçam a deos pela menhaã em nascendo o sol chamada Sob, e a segunda Zorao meyo dia, e a terceira Mahagareb ao sol posto, porque estas contem em sy todas as partes do dia: respondem os Arabios que segundo os preceptos da ley ham de ser cinco vezes, estas tres e mais duas, a primeira chamada Wacer que e ante do sol posto e outra ante de lançar na cama, a que chama Zra. Das quaes conclusões e das outras que nam receitamos porq bastam estas pera exemplificar, sempre os mouros letrados da Persia entre sy trouxeram estas maximas de sua secta, nam ousando sayr muy a campo com ellas: porq como o mais do tempo foram governados per Calyfas Arabios que tem o cotrairo eram auídos por hereticos e castigados porisso. Finalmente andando estas cousas assy embuçadas entre os Parseos que sempre por ellas teueram odio aos Arabios e principalmente por que foram vencidos per elles: quasi nos annos de nossa redempçam de mil e trezẽtos e sesenta ouue na Persia hũ mouro per nome Sophij hõme nobre e senhor da cidade Zrdeuel o qual se gloriaua vir da linhage de Zille pela linha de seu neto Mhusa Kazin hũ filho dos doze de Hócen que acima nomeamos. Este porque já em seu tempo os mouros nam tinhã Califas por acabarẽ no anno de mil dozentos cinquenta e oito annos em Mhustacem Mhumbilã ao qual matou aq̃lle grande Tartaro Malacu q Maithomo no tractado que fez dos Tartaros chama Maolono: cõ sua morteficãõ os mouros Parseos da sequella de Zille algũ tãto desabafados pera denunciar a opinia q tinhã. E principalmente depois q virã q este Malacu perseguir a todos da Arabia Siria e do Cairo: tẽdo cõ elles cõtina guerra e assy seus successores (segundo cõta o mesmo Maithomo). E pera denotaçã e final daq̃lla sua secta e noua religia e memoria dos doze filhos de Hóce q nomeamos de q elle vinha: do meyo da touca q os mouros em modo de trufa de muitas voltas costumã trazer na cabeça, lhe say hũa maneira de capello agudo no cima a maneira de pirame re partido em doze verdugos do alto a baixo, ao qual succedeo seu filho Junẽ. E cobrou este tãta autoridade de religioso daq̃lla secta e tinha tãto nome naquellas partes da Persia, q quando aquelle Tamoz Languẽ a q comũmete chama Tamier Lã ya cõ a victoria q ouue de Bayazit quarto emperador dos Turcos ao qual elle leuãua preso e trinta mil captiuos: quis elle Tamoz ver a este Junẽ como a hũ hõme sancto. O qual entre algũas cousas q tractou com Tamoz foy pedir lhe ouuesse por bem nam levar aquelles hõmees captiuos cã defendia sua ley nam ser captiuo mouro de outro mouro ainda que fosse senhor do mundo e tam poderoso principe como elle era, que lhe pedia que lhõs desse pera õs cometer ao verdadeiro caminho de sua saluaçam que era a que elle cõfessãua e amoestãua a muytos acerca das cousas de Zille seu propheta.

Da segunda decada

Finalmente per este modo tão amestou Tamor, que lhe deu todos os captiuos, os quaes ficaram aly debaixo da sua doutrina que elles logo receberam e assentaram na terra viuêda: os quaes depois foram muy proueitosos a seu filho Xaque Alidar. Porque morto elle Xaque Junç começou Xaque Alidar q' o succedeo em tudo, fazer algũas entradas nos pouos Borgijs christãos que tinha por vezinhos sendo neste tempo rey na Persia hũ mouro per nome Adirzá Beirã: ao qual fazia guerra outro mouro que se levantou nas partes da Suria naquella comarca a que elles chamã Diarbec. Ao qual mouro per nome Bâcem Bec a fortuna favoreceo tanto que matou em campo a Adirzá Beirã e se fez senhor de todo seu estado. E como este Bâcem Bec era hõme nouo sem parentesco de nobreza e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhara e se liar com os principes do reino: casou hũa filha sua com Xaque Alidar, que alem de ser hõme nõbre em sangue por vir da linhagem de Zille e secta q' nouamente professaua cõ que tinha adquirido muyta gente, ouue Bâcem Bec que a daua a hũa das mais notãues pessoas da Persia. Por isto este Bâcem Bec herdou o seu estado Diacob Bec seu filho, o qual vendo o crescimento de seu cunhado Alidar, ou que temesse por a elle se adjuntar grande numero de pouo, assy por causa da religiã nõua como por a rapina que faziam em algũas entradas nas terras dos pouos Borgijs christãos cujo vezinho elle Alidar era, ou per qual quẽr outra via q' fosse: Diacob Bec o mandou matar nesta guerra, dando secretamente ajuda per a isto aos mesmos pouos Borgijs. E alem disto mandou tomar dous filhos que tinha, Ismael de idade de dez annos e Soleimã e os entregou a hũ hõme de cõfiãça q' os leuasse a hũ seu capitã per nome Adansor Bec. Depoiz na que estãua em a cidade Xiraz que e daly perto de dozentas e sesenta lãgoas: com recado que aquelles dous moços metesse em o castelo Galgah, por ser cousa forte metido em hũa serratẽ lhe elle mandar outra cousa. Adansor Bec quando lhe entregaram estes dous moços em ferros, como já sabia quem eram e a morte de seu pay, disse que nã quissesse deos que elle fizesse tanta cruẽza no real sangue de Zille seu sancto Califa: e nã somente os nã quis mandar aquelle desterro mas ainda os deixou andar em sua casa cõ seus filhos e mandou ensinar como a cada hũ delles. Passado sete ou oytto annos, veu este Adansor Bec adoecer, e doendo se que se morresse, estes moços recebessem algũ danno ficando em poder de Bâcem Bec seu filho, o qual por ser mãebo quere ria na entrega delles comprazer a irõcem Bec que já reinãua por seu pay Diacob Bec ser falecido: mandou vir os moços ante sy e disse-lhe estas palãuras. Eu estou filhõs no estado q' vedes temo que se morrer vos seja feito algum mal, e porque tẽ era vos criei com amor de filhõs: cõ este amor vos quero salvar do perigo a q' podeis vir vindo ter a mãõ de irõcem Bec võsso primo. Vedes aquy dozentos perafijs, dãruos hã cauãllos e companhia que vos leue a vossã mãõ dre, parentes e criãdos tendes elles vos darã modo de vida pois eu nã sou poderoso pera mais: e hũa sã cousa vos peço polo amor com que vos saluei e criei estes dias que em minha casa esteuestes, q' vos lembreis de meus filhõs, porq' filhõs netos e bisnetos soes e ãbos pessoa e animo tendes pera adquerir estado. Os moços porque õtinhã em lugar de pay, vendo que õs espedia de sy começãrã chorar nã sabendo o que delles auia de ser. Finalmente partidos daly com a cõpanhia que lhe Adansor Bec deu chegarã onde sua mãe estãua, cõ a vinda dos quaes cõcorreo logo a familia do pay: e como Ismael tinha grande espirito e mais ydade pera tomar armas, acõselhado do seu animo e movido da fortuna q' õ chamãua, disse q' qria ir vingar a morte de seu pay. E depois q' fez algũas entradas nos pouos Borgijs de q' ouue victõria e começou ter nome de caualheiro, nã somente se adjuntou a elle muito pouo daq'lla gente q' seu auõ Xaque Junç pe diõ a Tamor Lãgue (como dissemos): mas ainda se veu adjuntar cõ elle hũ capitã das comarcas chamãdas Diarbec cõ atẽ quatro cẽtos de cauallo, o qual auia nome Zibedi Bec. E no cõtracto deste adiutorio q' vinha fazer a Ismael: foy q' elle lhe daria hũa jrmaã por molher se õ adju dasse a vingar a morte de seu pay que ainda nã tinha vingãda. Com estas e outras ajudas que a fortuna andãua trazendo a este seu mimoso que quera fazer senhor de tantos reinos como lhe deu: elle se intitulou por Xaque Ismael herdeiro defensor e zelador das cousas de Zille donde elle vinha: e pera mayor denotaçãõ deste seu propõsito mandou fazer os verdugos do seu carapuçãõ muyto mais altos. Finalmente elle rompeo guerra com irõcem

Bec seu primo que entam se intitulava por rey da Persia: e por elle andar em differenças com seus irmãos a que reinaria, teve Xequé Ismael melhor maneira pera de doze que era matar os mais delles e per derradeiro lhe ficou a requesta com hũ chamado Adará Bec. O qual vendo que nam se podia defender deste seu inimigo, foyse pera Turquia a pedir ajuda a o gram Turco: e primeiro que ã ouvesse, ouue o Xequé Ismael muytas victórias doutros reyes e principes da Persia e matou em câpo hũ poderoso rey de Tartaros que veio sobre elle as quaes victórias fizera ao Turco temer dar ajuda a Adará Bec. E però que seja hum pouco transversal a relação da causa porque elle teve guerra com este grande Tartaro, pode se sofrer: porque se saiba o que a fortuna faz quando começa, e como e proudega com aquelles de que se namora. Ao tempo que Xequé Ismael começou esta empreza, avia em o reino Coraçã ou Boraçõ (como lhe os Persas chamã) hũ rey per nome Soltam Dócã Adirzã, que em quãto pode favoreceo ao Xequé Ismael: de maneira que pola amizade que lhe este Dócã tinha e obras que lhe fizera Xequé Ismael lhe chamava pay. O qual viveo quatro annos depois que elle Xequé Ismael ouue victoria dos filhos de Jacób Bec, leixãdo dez filhos, hũ dos quaes per nome Bedeat Bizon Adirzã ficou por herdeiro do reino: em que esteve pouco tempo por elle e tres irmãos morrerẽ em hũa batalha q̃ lhe deu Xabã Wan rey dos Tartaros q̃ residia em agra cidade Lamarcã. Ouida esta victoria com que o Tartaro ficou senhor do reino Boraçõ e muy gloriõso della, sabendo como Xequé Ismael era nõuamente alevantãdo e a opiniam que tinha ja de sy: escreueolhe que deixasse o reino que possuysa por pertencer a elle, cã sempre os principes de Lamarcã forã senhores de toda a Persia. Dos quaes recãdos procedeo que o Xequé Ismael matou este Tartaro em hum campo junto da cidade Adarõ, e do casco de sua cabeça mandou fazer hũ vaso guarnecido douro per que bebia nas festas: e do campo desta victoria querendo elle Xequé Ismael ir a Lamarcã cõquistar todo o estãdo do Tartaro, hũ astrologo em que elle tinha muito crédito lhe disse que em nenhũa maneira passasse o rio Seum que divide a Tartaria do reino Boraçõ. Porque dãdo que lhe achãua alcançar muytas victórias se ã passãse, nam achãua tornada a sua pessoa: por a qual amoestãça Xequé Ismael veio ter os meses do verã a cidade Beric ou Bere metropoly do reino Boraçõ, a qual estãua assentãda em hũa comarca muy graciõsa e fertil por ser regãda per espaço de trinta legoas de hũ rio, ao qual por nã ter nome proprio q̃ a nõssa noticia viesse per nome comũ dizem o rio de Beric. E por a fertilidade della os Persas lhe chamã Xãr Bulzãr que quer dizer cidade de rãs, porque na verdade por as muytas que nella hã quãdo e no tempo, costumã andarem pelas ruas cãrgas dellas e alugam quantas quereim pera os mimõs e vicõs as lãçarem na cãma: e depois as tornam a seu dono, o que tambem costumã em Xiraz hũa cidade jũro de Ormuz onde ha muytas. Estãdo Xequé Ismael nesta cidade vicõsa mais tempo do que cõvinha, foy chamado per Can Adahamed cunhãdo seu casãdo cõ outra sua irmã que elle leixãra em Tabriz por governador: fazedolhe saber que alguẽs capitães do Turco com gente de guerra com titulo de ã virẽ servir gram entrãdos em Tabriz, q̃ se temia nam ser isto algũa industria do Turco pera depois lhe vir fazer guerra e ter nella algũa ajuda, e que segũdo nõua elle nã poderia tardar porq̃ Adará Bec seu inimigo que lá andãua ã apressãua muyto cõ a nõua que tinha de elle querer passar a Tartaria. Com as quaes amoestãções tornado o Xequé Ismael a Tabriz, espedio seu cunhãdo Can Adahamed que se fõsse pera suas terras que eram na comarca Diarbec que cõfina com as do turco. E como levãua muyta gente costumãda a roubos da guerra, começaram fazer algũas entrãdas nas terras do turco Celim causa de elle vir cõ grãde exercito cõtra Xequé Ismael: o qual foy receber cõ sesentã mil de cavãllo, em cõpanhia do qual eram Can Adahamed seu cunhãdo e Dormis Bec seu sobrinho filho do outro seu primeiro cunhãdo Abedi Bec. E como entre estes dous avia compitencia de pujança de quem teria o primeiro lugar acercado Xequé Ismael, que e a mais perigõsa cousa que os principes tem derredor de sy: veio o Xequé Ismael encozrer neste perigo em que ouvera de perder a vida e estãdo per esta maneira. Tãdo nõuas que o turco vinha ja muy perto delles, Can Adahamed como era cavaleiro e experimẽtãdo no modo de pelear cõ os turcos pola vezinhãça q̃ tinha cõ elles, disse ao Xequé Ismael: senhor eu conheço esta gente e posto q̃ a tua seja muy

Da segunda decada

d'estra na guerra e animosa para cometer maiores exercitos que o de teu inimigo, falecete artelharria de que se elle muyto ajudada, cousa que pode offender a tua gente: e por isto nam me parece que te conuém por em campo com elle, porque como lhe d'eres tempo para assentar arrayal ficas muy obrigado a este perigo. Se delle te queres em alguma maneira aproueitar, dame dez mil de cauallo e com estes meus que o ja conhecem irey a hum passo que e lugar muy estreito per onde elle ha de passar, e se o vencer gram louuor sera teu capitã desbaratar tam poderoso exercito: e quando a fortuna me for contraria nam perdes nisso hora e tua pessoa nam se poem a perigo de artelharria. O Xequê Ismael como Dormis Bec seu sobrinho lhe era mais accepto tomou ante o seu conselho que o deste seu cunhado, o qual Dormis Bec era que desse batalha capal por is tantas victorias lhe tinha dado deos e q' nã era menos poderoso o Turco Xaba Ham que o Turco para a esperar delle: dando ainda em segredo entender ao Xequê Ismael ser aq'lle conselho de Lan Adahamed rodeado para hora sua por se mostrar aos turcos de q' era vezinho, sendo isto em grã vituperio de sua pessoa vir de tã longe buscar seu inimigo e a ora de pelejar retraher se disto. O Xequê Ismael assentado neste conselho, deixou vir o turco e se assentou ao pé de hũa serra diante de hum campo muy espaçoso e desposto para a gente de cauallo delle Xequê Ismael pelejar a seu uso: e em torno do arrayal mandou se valar e na frontaria cercar de carretas de capo com artelharria e alem della hũa grossa cadea de ferro de fora da qual estauam quinze mil espingardeiros e diante delles hũa batalha para os Parseos virem trauar escaramuça. O Xequê Ismael tinha assentado seu arrayal obra de tres legoas do de o Turco o esperaua: e quando soube que estaua muy cercado e tomara o pé da serra para ter as costas seguras, pareceo lhe que com temor de dar batalha se fizera aly forte. E como andaua mimoso da fortuna com muyto aluorogo fez sua gente em tres batalhas: e tanto q' chegou a elle com a primeira desbaratou logo a que o turco tinha fora da cadea, e vindo com a segunda anteparou nella e no amparo das carretas das quaes comegou a artelharria fazer tal obra que ficaram aly a mayor parte dos Parseos. Só bre o qual estrago sayo o turco com o corpo de toda a gente e veu dar com aquelle impeto na terceira batalha onde estaua o Xequê Ismael que vinha em socorro da segunda: e foram estas batalhas tam pelejadas per hum grãde espaço do dia e que nam podedo os Parseos soffrer o poder dos turcos foram postos em fugida, e o turco por conseguir mayor victoria os seguiu seguindo perto de vinte e cinco legoas. Vindo o Xequê Ismael ao segundo dia nesta corrida ja com muy pouca gente, disse hum Alie Soltã hõme mancebo com que se elle criara: senhor tu vas em grã perigo, se te aprouer querome deixar ficar com estes meus familiares q' leuo darey a zo que me tomẽ e direy ser tua pessoa, porque e certo q' como cuidare que te tẽ em poder leixaram de te seguir e assy podes escapar sem muyto trabalho. O qual conselho o Xequê Ismael acceptou, e assy o fizeram os turcos, tãto que Alie Soltã foy tomado mostrãdo ser Xequê Ismael: com aluorogo de tã grãde presar todos parãuã aly sem ir mais auãte. O turco como lhe foy noua que o Xequê Ismael era tomado ordenouse para o receber com grande apparato: mandando muytos capitães seus q' lho trouesses em modo de triumpho. Alie Soltã como esteve ante o turco vido que lhe fazia acatamento como ao Xequê Ismael que elle cuidou que era disse, que cuidas tu senhor q' tees ante ti: ao q' o turco respondeo ao Xequê Ismael cuja soberba e doudice estã debaixo de meu poder. Ao q' elle respondeo, enganado estas comigo porque Xequê Ismael estã tã liure e tã senhor como sempre foy, e eu sou Alie Soltã Adirzã o mais pequeno escrãuo que elle tẽ em sua casa: e se os teus que yam em seu alcãço se enganarã comigo por lhe eu dizer ser o Xequê Ismael, que mayor seruiço lhe podia eu fazer que offerecer minha vida por saluar a sua. Quando o turco se viu assy zobado, foy tamanha a indignaçã nelle que sem mais consideraçã o mandou logo aly matar: do qual feito lhe pesou depois e assy a todos os principes que estãuã com elle, e quissẽrã o ter viuo nã sãmẽte para lhe dar liberdade, mas ainda lhe fazer merce pois teuerã tãta lealdade com seu senhor. Per esta maneira se saluou o Xequê Ismael, ao qual o turco nã deixou de seguir estrãdo per sua terra e Tabrizã q' muitos chamã Lauris: onde foy muy bẽ recebido dalgũs principães a quem depois Xequê Ismael mandou cortar a cabeça por tal recebimento. E primeiro q' o turco estrãsse na cidade teue algũas differenças com os Janiceros a quem e concedido sacõ de qualq' cidade q' tomãre,

dizendo elle q̄ nam auia de consentir q̄ Tabris fosse saqueada, por nella entrar pacificamēte cō solé nidade de recebimento, e mais q̄ esperaua fazer nella cabeça de todo o q̄ cōquistasse naquelas partes: q̄ quanto ao q̄ lhe era concedido do sacco na entrada das cidades q̄ tomassem, isto se entendia em as dos christãos e nã dos mouros. Finalmēte o negocio chegou a concerto q̄ os moradores deram aos Janiceros trezentos mil rerafijs: e per elles ficou a cidade liure do roubo. Entrado o Turco nella nã se deteu mais q̄ vinte dias por ser chamado pello governador d'Constantinopla, cō noua q̄ teue q̄ na christandade se fazia hũa grōssa armāda pera vir sobzella. Xēq̄ Ismael tornado o Turco, cō muita gēte veio sobre Tabris onde fez grande estrāgo, assi de Turcos q̄ ali ficara em guarniçã, como nos Parseos por se nã defenderē: e auia hũ anno q̄ isto passara quando Alfonso Dalboquerque lhe mandou Fernam Gomez de Lemos, por razam da qual embaixada fizemos esta tam comprida digressam por termos menos que dizer nas outras que lhe depois os governadores enuiaram, e assi nos comentarios da nōssa geographia quando viermos a falar no estado que ora tem.

Capit. vij. Dalgũas cousas q̄ Alfonso Dalboquerque fez em Ormuz: e do rendimento e estado q̄ tem este reino, e a despesa q̄ elrey faz em sua pessoa e casa.



Despachado Fernã Gomez de Lemos cō esta embaixada ao Xēque Ismael, começou Alfonso Dalboquerque entender no governo da terra, e dar pressa a se acabar a fortaleza: a capitania da qual deu a Pero Dalboquerque filho d' Jorge Dalboquerque, e a alcaidaria mōr a Vasco fernādez Coutinho filho de Jorge de Avello, e a feitoria a D. Anucl da Costa Dalcacere do Sal. E porq̄ elrey dos años passados deuia hũa grāde cōpia de dinheiro, cã nã pagaua do tributo dos quinze mil rerafijs q̄ lhe Alfonso Dalboquerque pos, mais q̄ dez, e alegaua q̄ o visorrey do Francisco Dalmeida lhe tirara os outros cinco, como mostraua per sua prouissam feyta no tēpo q̄ elle Alfonso Dalboquerque esteuera em Cananor, e a este negocio vier a seu embaixador Nicolao Ferreira: foy lhe cousa muy dura pagar esta diuida, e assi dar toda a artelharía q̄ tinha. A qual Alfonso Dalboquerque lhe ouue mostrando ter necessidade della pera a fortaleza, da qual dependia toda a defensam da cidade, por razã de hũa noua q̄ vier per muytas vias de mouros, dizendo q̄ de Suez era partido hũa grōssa armāda do Soldam: a qual era falsa lançada a seu proposito contra nōs, e Alfonso Dalboquerque com ella teue encuberta pera per bom modo lhe auer quanta artelharía tinha. Raes Mordim governador e todolos officiaes da fazenda del rey por elle nam ter poder em cousa alguã, e elles cō Raes Mard gram senhores della: ante q̄ Alfonso Dalboquerque metesse a mão nas cousas do governo do reino, parecia que ficaua mais absolutos ministros pera consumirẽ tudo entre si cō a morte de Raes Mamed. Porẽm depois q̄ elles virã q̄ na arrecadaçam do resto do tributo q̄ elrey diuia dos años passados Alfonso Dalboquerque pedia razã dos rendimentos do reino, a proposito de elles dizerem q̄ nã podia elrey pagar por estar pobre, e mais q̄ ouuera toda a artelharía: e sobre tudo quis se formar de todolos rendimētos do reino e despensas q̄ elrey tinha, forã estas cousas parelles hũa graue dor. Porq̄ lhe parecia q̄ toda esta diligēcia de Alfonso Dalboquerque era q̄rer passar a recadaçã das rendas do reino aos officiaes q̄ leixaua naquella fortaleza, e pouco e pouco os iriam tirãdo da posse, e isto faziam crer a elrey: dandolhe a entēder q̄ por mão hōmem q̄ hũ seu governador fosse, ainda debaixo do seu governo auia de ser mais senhor do seu q̄ tendo aly aquella fortaleza, a qual per tēpo lhe auia de cōsumir todo seu estado, e prouesse a deos q̄ nã chegasse a mais. E posto q̄ nestas palauras q̄ diziam a elrey mostrauã zelar o bẽ de sua pessoa, estado, e fazenda, a verdade era porq̄ sendo assi como elles diziam, ficauã fora do senhorio absoluto q̄ tinha daquelle reino, consumindo entre si todolos rendimētos delle: de maneira q̄ rendendo elle passante de dozentos mil rerafijs os q̄ vinha em arrecadaçã dos liuros delrey, alem de comerẽ outros tantos q̄ nã vinha aos liuros, destes dozentos elrey tinha a menor parte, e a esta ainda dauã sayda per despensas do reino feitas a sua vōtade. E pois Alfonso Dalboquerque nã somente tirou